

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

AT. Nº 63 JUNHO/JULHO - 1988

3º LEILÃO

*Nova Delhi*

RAPOSO  
SEMENNA  
LAGOA DA SERRA

**17 DE SETEMBRO - 10:00 horas - FEIRA DE SANTANA - BA**

- Lotes com filhos e filhas de RAPOSO
- Netos e netas de PADHU e AKAZAMU
- Novilhas com prenhez positiva de:  
RAPOSO, RAPOSO JUNIOR-ND,  
CHUMMAK-ND,  
UACAPÛ DA SORAYA.

- 11 PARCELAS sem JUROS

Fazendas Reunidas TARZAN  
ANTÔNIO FLORISVALDO TARZAN C. LIMA  
Fone: (071) 226-5161 - Telex: 071.1608 Sili-BR  
Leilão: na Fazenda Nova Delhi  
Km. 14, da BR-116 -  
Rodovia Feira/Serrinha, Bahia.

Apoio

**MULTIPLIC**

Organização

**LEILO  
NORTE**

BANCO MULTIPLIC S.A.

A CONSTITUINTE E  
AS CASTAS BRASILEIRAS

Está chegando a hora do mais importante evento agropecuário do ano: o 2º LEILÃO CAPRI.

Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe dezenas de oportunidades para adquirir animais de primeira linhagem.

O Leilão Capri, você já sabe, é sinônimo de organização, bom gosto e sobretudo apurada qualidade. E isto significa negócios de ouro para você.

O sucesso do ano passado aumentou ainda mais a responsabilidade da Capri para com o público agropecuário brasileiro. Assim, este ano, você terá ainda maior conforto nas instalações ampliadas do Tattersall da Capri. Poderá examinar e escolher os animais que lhe interessam e se preparar com maior cuidado para viver a alegria de grandes aquisições.

Animais selecionados através de rigorosos critérios, tanto da Capri como de criadores convidados, estarão à disposição de quem quer iniciar, ampliar ou melhorar sua criação. Equinos Mangalarga Marchador e Piquira e bovinos Nelore e Mestiças Leiteiras formarão os lotes de uma corrida de muita emoção.

Prepare o seu coração. Afinal, esta chance de ouro só acontece uma vez por ano.



Aimará Belo Cruz



MVSI



# Seu grande lance de ouro.

Local: Tattersall da Capri, Ribeirão, PE.  
Data: 01 de outubro/88  
Apresentação dos animais: 9:00h - Leilão: 12:00h

## Veja algumas oportunidades de ouro que lhe esperam no 2º Leilão Capri: Animais da Capri

**Aimará Belo Cruz** (Tabatinga Predileto x Farofinha Belo Cruz)  
Mãe do grande campeão nacional Irapuru Belo Cruz  
Diagnóstico positivo de prenhez por Herdade Capricho.

**Mazurca Tabatinga** (Tabatinga Mondengo x Tosca Tabatinga)  
Diagnóstico positivo de prenhez por Metrô Belo Cruz.

**Estiagem R. B.** (Abaiba Caraga x Garoa P. R.)  
Diagnóstico positivo de prenhez por Juazeiro H. B.

**Lord de Capri** (Faraó de Capri x Herdade Imperatriz)  
13 05 86 - Reservado grande campeão Carpina/88.



Garrotes que irão ao leilão

### Animais de Hélio Belo

**Regata H. B.** (Herdade Cadillac x Londrina H. B.)  
09 11 87 - Filha neto

**Quinado H. B.** (Herdade Cadillac x Luminosa H. B.)  
08 12 86 - Filho neto

### Animais de Luciano Balbi

**Portuguesa da Sedução** (Herdade Capricho x Parcelana do Rancho Alto) - 28 12 87

**Prateada da Sedução** (Herdade Capricho x Dalila do Algodoeira) - 16 12 87

### Animais de Newton Sturzeneker

**Ousada da Porto Azul** (Herdade Capricho x Hipinose de Medéia) - 08 10 87

**Orgulho da Porto Azul** (Capricho da Porto Azul x Estância de Guarapari) - 01 12 87

### Realização:

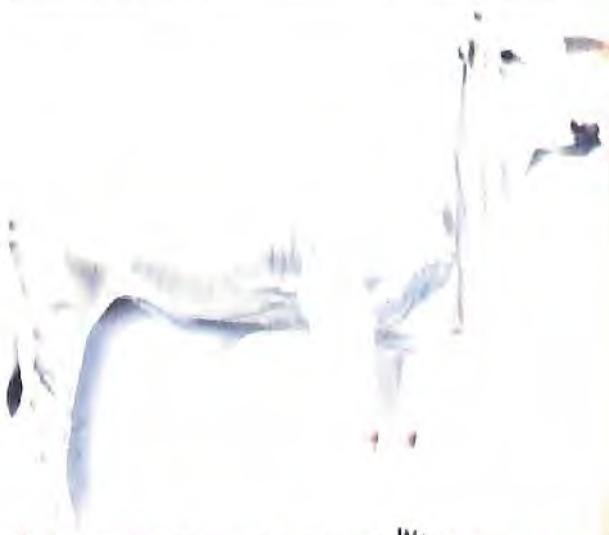
**COMPANHIA AGROPECUARIA VALE DO RIBEIRÃO - CAPRI**  
Av. Cons. Rosa e Silva, 614  
Fone (081) 231 7666 - Telex (081) 1662  
Recife-PE

Diretor  
**Rômulo Monteiro**

Organização

**ACROPEL**

Fone 227 2801



# A CONSTITUINTE E AS CASTAS BRASILEIRAS

## AGROPECUÁRIA TROPICAL

AT-Nº 64 JUNHO/JULHO - 1988

Fundador: PARAÍBA PECUÁRIA - Vespertino de Farias Leite Neto (O Pato do Zebu Nordestino), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por Renato Santos.

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Deiza S. Ribeiro, Donise A. Ribeiro.

DEPTO. EDITORIAL: Diretor: Rinaldo dos Santos e Coordenação Editorial: Donise A. Ribeiro e Redação: Donise Tessera e Aux. de Redação: Vânia Maria da Silva, Luzione Gomes Vieira e Revisor p/ Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite e Tradução: Paul Colina e Fotografias: Daniel Bezerra e Chefe de Circulação: Eva Catarina de Melo Lima e Tráfego: Gilberto Cabral do Lira.

COLABORADORES: Sivali Palmeira, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huzar Terra da Várzea, Santo Linsardi, Manoel Dantas Viar Filho, Téo Victor, Paulo Roberto M. Lima, Lúcio Andrade.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Coordenação: Flávio Buzetta, Ivanildo Diniz e Arte Final: Waizer Melo, Luzimar Fernandes, Carlos Roberto e Diagramação: R. S. Ribeiro e Composição: Carlos Oltra, Alexandre Medeiros e Fotoartes: Luiz de Carvalho, Maristela Jordany e Impressão: Gráfica Santa Maria, Rua da Areia, 520, João Pessoa, PB, Fone: (083) 221-5072.

VENDAS E REPRESENTAÇÕES (Fazendeiros)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda - Av. Coxangá, 2200 - Anexo S.N.C. - Caixa Postal 75 - fone: 081-1704 - Fone: (081) 227-3793. e Divisão: Rinaldo dos Santos e Fotografia: Daniel Bezerra e Representantes: Henrique de Siqueira Vasconcelos, Talmão Andrade, José Maria da Silva, Américo Jorge dos Santos, Marcos Antônio de Souza, Gustavo Jorge Veras Coutinho da Silveira.

SALVADOR, BA - Magda Kaufman de Brito - (071) 365-7523/242-3713.

RIO DE JANEIRO, RJ - Henrique Vasconcelos - (021) 252-7647

CEARÁ, CE - José Maria da Silva - R. São Paulo, 459, ap. 102, Fortaleza.

PARANÁ, PR - Leuro Duboi Gourtsend Manan - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041) 252-0688.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços).

SÃO PAULO, SP - Revesp Ltda. - Rua Capão Salomão, 40 - 10ª Andar - Conj. 1003 - Fones: (011) 228-6065/228-6849.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revesp Ltda. - Rua Evaristo da Veiga, 16 - Gr. 501 - Fones: (021) 220-3770/220-3820.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Ed. Repr. Public. Ltda. - Rua Piripiri, 10 - Fone: (031) 643-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - Rua Búthões Marques, 15 - Conj. 411 - Fones (081) 222-2327/222-5918.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda - Praça 15 Mártires, 41 - Fones: (071) 242-3488/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 333 - Fones: (051) 221-6550/224-8939.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Elias Bremaunz A. - Av. Revolución, 1909 - 5º Piso - México 20 - DF, Fone: 550.1212.

PERU - Reinoldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23.5650.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Astorga - Apto. Postal 6504 - San José.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título autorizado para publicação à Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo o editor o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como sugestões, a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

Assinatura: 1 ano Cz\$ 1.500,00 - 2 anos Cz\$ 3.000,00 - Exterior US\$ 60,00 (air mail). Published the first of Jan./Mar./Mai/Set./Nov. Sede: Editora Tropical Ltda. - Av. Coxangá, 2200 - CEP: 50711 - Caixa Postal 75 - Telex: 081-1704 - Fone: (081) 227-3793.

### ÍNDICE

Editorial  
• A Constituinte e as castas brasileiras ..... 3

Artigos e Comentários  
• OHI Uberaba, Para onde foi nossa Exposição - Téo Victor ..... 4  
• A Guerra do Gir em Goiânia ..... 15  
• Um Museu do Zebu que não é bom do Zebu, ainda!

Diversos  
• Calendário Tropical ..... 30

### PATROCINADORES

São Paulo  
• Programa Mark ..... 13  
• Oswaldo Fujiwara, Tabapuá ..... 16  
• Adolino Pires ..... 24  
• José Muniz Gaercoez, Schwyz ..... 26  
• DAJUBI, Prods. rurais ..... 30  
• Usina S. João, Marchigiana ..... 30  
• Faz. Corrado do Cima, Marchigiana ..... 28  
• Faz. Santo Isidoro ..... 31

Bahia  
• Antônio F. Tarzan, Neloró ..... 1  
• Belanças Taxas ..... 1  
• Granja Bonimbau, Ins. Antil ..... 20

Pernambuco  
• Capri, Neloró ..... 2  
• Touro Agropecuária, insunhos rurais ..... 5  
• Camillo Collier, Guzerá ..... 7  
• Assoc. Guzerá do Brasil ..... 14

Goiás  
• Alberto Pereira Nunes, Gir ..... 8  
• Osório Diniz, Gir ..... 32

Rio de Janeiro  
• Agropecuária Quatro Meninas, Chianina ..... 22

Espírito Santo  
• Camillo Cola, Schwyz ..... 25

Alguns sociólogos afirmam, apressadamente, que o sistema de castas é um mau regime e que a felicidade social repousa na democracia ou em algum outro regime assemelhado. De qualquer maneira, nesses regimes, o povo elege os homens que, por sua vez, irão traçar no papel o perfil da felicidade social. É o voto que determina o homem e não sua competência, seriedade, perfil moral, etc. Daí que as eleições sejam ocasiões onde se distribuem milhões de dólares àqueles que irão depositar seus votos nas urnas. A imoralidade começa nesse ato de compra!

Um país do Terceiro Mundo, apesar do rótulo de democracia, pouca diferença apresenta em relação ao sistema de castas da Índia. Pode-se afirmar que o regime de castas, em vigor no Brasil, é muito mais pernicioso que na Índia, pois aqui o "sudra", ou elemento da classe inferior, é tentado e aliado com toda sorte de propostas indecorosas visando subir na vida social. Lá, na Índia, a religião é o freio engenhoso que contém as aspirações materialistas das massas. Aqui, usa-se a violência para melhorar de vida. Lá, a violência é condenada pelo sistema religioso.

O ser humano apresenta quatro necessidades básicas: alimentação, vestuário, acasalamento, segurança. O regime de castas, na Índia e, quiçás, no Brasil, também é dividido exatamente dessa maneira. O país vai cambaleando em sua estrutura social porque esqueceu estes mandamentos da civilização, sobre os quais deveria repousar a pirâmide social. As pessoas precisam comer e vestir-se, estes são princípios básicos da classe dos "sudras". Diz os Vedas, as escrituras sagradas da Índia, que os "sudras" precisam ser tratados com opulência em comidas e vestuários. No Brasil, os "sudras" são os operários servis, no mais baixo estrato social, sem condições de almejar o segundo escalão social.

Depois, surge a necessidade do acasalamento simbolizado pela residência e pela saúde: estes são princípios básicos da segunda casta ou "vaisyas", na Índia, ou pessoas da classe média baixa no Brasil. São nossos fazendeiros e comerciantes em geral. Mais adiante surgem as necessidades de segurança ao acúmulo de bens materiais obtidos, princípios básicos dos "ksatriyas" ou nossa classe média alta. São os administradores, militares graduados, funcionários públicos de alto nível, e empresários. Estas três castas fazem a riqueza da nação, ou sua desgraça.

A casta, sendo mantida pelo invisível, mas tangível fluido religioso manteve a Índia integrada por milhares de anos. Os países ocidentais democráticos, mantidos por classes que porfiam incessantemente entre si, desagregam-se ao sabor de seus mandatórios. Troca-se a felicidade social por um prato de lentilhas, todos os dias. Por que existe a luta entre as classes? Por que os sudras brasileiros continuam tão miseráveis como no tempo colonial?

A diferença básica é que, acima das castas, na Índia, existem os "brahmanas",

responsáveis pelo ensino e manutenção da condição moral e religiosa do povo. Essa classe, conquanto seja a mais elevada, também já a mais renunciada aos bens materiais. Af reside sua força: na renúncia. Por essa abnegação, conseguiram sobreviver a milhares de anos, sendo repetidos pelos reis e populações de toda ordem.

No mundo democrático, quem exerceria a moralidade, os princípios de espiritualidade, e os manteria? Não são os políticos, mera extensão da ganância e voracidade dos sudras ocidentais, que grangeiam votos por métodos violentos. Eles não renunciam às riquezas; pelo contrário: acumulam-na em proveito próprio. Ao invés de darem o exemplo moral de civismo, decência, religiosidade, dão o péssimo exemplo da ganância, da volúpia pelo Poder, da levianidade, da irresponsabilidade, da vileza, do personalismo, ao invés do altruísmo. Por isso tudo há fome sem solução aparente no Terceiro Mundo; persiste a algemação social, com exceção única para aqueles que comandam.

No Brasil, nossos "sudras" mal conseguem adquirir a cesta básica de alimentos, inventada e forjada pelo governo demagogicamente. A rigor, passam fome. Vestir uma família de seis pessoas é impossível a um "sudra" verde-amarelo. Já o "vaisya" brasileiro não consegue adquirir sua casa própria, tampouco remeter os filhos a alguma escola de nível superior. O campo é vilipendiado em suas riquezas enquanto que a especulação gera mais rendimento e segurança do que o sadio trabalho rural. Os "ksatriyas" brasileiros, embora ocupando altos cargos e auferindo bons salários, vivem mergulhados na insegurança, desgastando-se mentalmente. O exercício da vida torna-se naturalmente violento no mundo ocidental, enquanto que, na Índia, é de caráter tranquilo e pacifista.

Quem seriam os pais da miséria, da mortalidade infantil fabulosa, dos crimes do analfabetismo, da violência generalizada, da imoralidade, da irreligiosidade? São exatamente aqueles que mal conseguem esconder tal evidência sob o véu hipócrita de uma pseudo-luta pelos "direitos humanos" quando, a rigor, lutam quase tão somente para preservar o trono que conquistaram por qualquer meio em eleições livres. Não existe renúncia para os políticos no Poder e, não havendo essa renúncia, como poderá haver felicidade social? Como poderá uma ave de rapina tratar de assuntos que não sejam de rapina? Como pode um político com rendimento superior a duzentos salários mínimos legislar sobre a vida daqueles que recebem um minguado e sofrido salário?

Se renunciassem aos seus privilégios e grande parte de seus rendimentos, estaria erguido o monumento à decência e ao pacifismo popular e, logo, a nação passaria a viver dias melhores... A diferença, portanto, é que, na Índia, a casta superior dita as regras, com competência e credibilidade mas, em países como o Brasil, a casta superior apenas existe em função do massacre que exerce sobre as três castas inferiores.

# Oh! Uberaba! PARA ONDE FOI A NOSSA EXPOSIÇÃO?

Tito Victor

*A heresia, a simonia e a apostasia tomaram conta do terreiro antes sagrado do Zebu Brasileiro, levando a crer que logo despontará saudades de Kuruksetra, ponto de encontro e de porfia dos heróis que poderão não mais existir...*

Oh! Uberaba! Ponto de encontro da pecuária nacional, local de conversas mil, de muita cerveja e saudades, o que fizeram com seu esplendor? Era tão bom preparar as malas, ter o peito cheio de ansiedades e chegar ao Parque cheio de gente, começando aquela tagarelice sem fim tão saborosa, enquanto aqui e acolá os animais eram puxados, analisados, discutidos, apostrofados, vendidos e comprados. Para onde foi tudo isso?

Era um mundo importante, com presidente da República presente, com muita música, fanfarras, estudantes, pessoas curiosas, delegações de gringos, hotéis cheios, tudo movido por uma seriedade histórica e orgulhosa. O nome de Uberaba era símbolo de respeito à história e a gente enchia o peito para dizer com vaidade: "Estou indo prá Uberaba!". Hoje, não é mais símbolo do trabalho árduo e apostólico dos zebuzeiros, porque tudo isso desapareceu! Onde está aquela sadia luta de campeões, aquele encontro maravilhoso dos fradinhos místicos da raça Gir, aquele cacarejar ululante dos neloristas grangeando mais e mais mercado para o gado branco, aqueles cochichos maliciosos e intermináveis dos guzeratistas, espinafrendo seus vizinhos, etc. etc.?

Em 1986, depois em 1987, agora em 1988, os hotéis esvaziaram-se no dia 5 de maio - veja bem, Uberaba, no dia 5 de maio! - tão logo abriram-se os portões para o público. As conversas tomaram outros rumos: falavam sobre leilões, sobre comércio, sobre vender gato por lebre, sobre os títulos da pista que não são mais tão importantes, sobre sêmen clandestino, sobre aliciamento de compradores no Exterior, sobre picaretagens de toda ordem. O mascatismo parecia ter voltado com roupas novas, para derrubar o tão estimado "ponto de encontro", trans-

formando-o em balcão de negócios. Oh! Uberaba! Não deixe que isso aconteça. Além de Meca do Zebu, seja a orientadora da decência e do sacerdócio desse exercício de levar adiante o maior e mais elogiável patrimônio genético do mundo ocidental: o nosso Zebu...

## UM SUICÍDIO EM UBERABA

Ouçã Uberaba, o cochicho dos que entendem porque, na pecuária, a verdade tem passe livre nos cochichos. Na rodinha de criadores, depois de dezenas de cervejas, caipirinhas e alguns uísques não muito elogiáveis, enquanto o frio não chegava de vez, o homem da cabeça branca do ano anterior, desiludido com o rumo das coisas, ergueu a voz para filosofar, ao bafejo do álcool que o transformava, ainda mais, em poeta do Zebu:

— Aqui aconteceu a batalha de Kuruksetra, que todo indiano conhece muito bem. Na luta entre os campeões históricos e legendários da Índia quase todos se perderam. No ano passado já estava ruim, nem gente havia no Parque para se papear, hoje está pior. O Indubrasil está aí para todo mundo ver: suicidou-se de vez. Prometeram um "anúário" repleto de gado, mas não saiu, apesar do patrocínio de meia dúzia de bolos nordestinos que foram aliciados e ingenuamente enviaram seu dinheiro. Até os comandantes estão preocupados em vender e liquidar seu gado para os tailandeses, esquecendo os méritos da comunidade indubrasilista que arregala os olhos para os índices da raça que continuam afundando, afundando... No ciclo evolutivo desse gado parece que irão restar apenas três ou quatro criadores que, depois, terão a responsabilidade de, a duríssimas penas, tentar erguer

esse patrimônio genético que, bem ou mal, foi feito pelos brasileiros.

— Quer dizer que a raça está pecando por moleza?

— Exatamente. Por moleza de seus sacerdotes. Foi um atestado de competência dos estudiosos desse país, no momento inicial, na década de 20. Depois tornou-se um atestado de incompetência, nas décadas de 30 e 40. Hoje, todos estão pagando o preço da leviandade daquela época. O Indubrasil cochilou na estrada da vida: aí estão os bichões enormes, cheios de prêmios, mas onde está o mercado para essa raça? Por sorte dos que ficam sentados no trono uberabense chegaram os distraídos tailandeses para comprar por 5.000 dólares o que nem muito açougueiro compraria! O Nelore, porém, não brinca em serviço e já está municinando os tailandeses que logo irão se sentir traídos...

— Quer dizer que o Indubrasil representa um suicídio, isto é, não tem nenhuma solução à vista?

— Muito pelo contrário. Tem solução, e mais fácil do que parece. Faltam, porém, os sacerdotes tomarem a dianteira porque hoje estão escondidos em seus currais. O Indubrasil pode ser viável.

— Dizem que o Nerole já desbancou o Indubrasil há muito tempo e que essa raça já não tem mais sentido para existir. Esse fato explicaria a queda nas estatísticas que já vai para mais de 50%?

— Nada disso, a queda pode ser até benéfica para o aperfeiçoamento de qualquer raça. Os ratos, estes sim, precisam sair do barco porque representam um peso e ajudam o afundamento. Sem os ratos, o barco fica mais limpo. O Indubrasil nunca conseguiu uma purificação porque sempre havia gente querendo se aproveitar do enorme tamanho do bicho, tentando obter lucros fantasiosos. Hoje, o volume do animal não é mais sinônimo de rendimento, porque tamanho de animal não enche carteira de fazendeiro! O que importa é a renda! Os neloristas tomaram a dianteira na doutrinação e passaram a perna nos incautos indubrasilistas, apenas isso. Os mascates seguiram atrás, como urubu atrás da carniça. Só dançam no time de quem vai bem. O mascate não tem pátria, nem credo, nem fé: só pensa em dinheiro. Ele ergue e afunda uma raça sem escrúpulos. Os criadores de Indubrasil, segundo o Professor Villares, deixaram de selecionar a

raça, há tempos, a ponto de somente a orelha ter continuado a crescer! Ora, é só retornar um pouco no tempo, tomar o caminho correto, alicerçado na Zootecnia e a raça voltará a brilhar... como já brilhou. Pergunta-se, porém: onde está o homem que poderá comandar esse processo? Em Uberaba não está como prova esse suicídio. Aqui, raça é Nelore, o resto é enfeite de presépio...

### A PANCADA NA CABEÇA

No dia seguinte, ó Uberaba, o vento trouxe o murmúrio dos tradicionais conversadores de todos os anos, esses que - no fundo - são a alma dos pecuaristas de todos os quadrantes.

- A Exposição está ruim mas não é devido somente ao Indubrasil...

- O maior fracasso talvez seja do Gir. Cadê aquela comunidade sacerdotal, os fradinhos místicos, que impunham respeito a todo mundo do Parque e que formavam uma enorme procissão de quatrocentas pessoas, todos os anos, para comemorar mais um ano de vida naquele histórico almoço da Assogir? Por que teria sido abolido tão importante evento? Onde estão agora os fradinhos que gastavam dias e dias analisando o gado, com paciência de Jó, um por um? A procissão passou, o Gir esvaziou-se. Um ou outro fradinho fica sentado por ali, ensimesmado, caçando uma mosca no ar para se distrair. As conversas não interessam a eles, pois tratam de cifrão e nunca da religião sagrada do Gir. A raça, portanto, levou uma enorme pancada na cabeça, ficou desorientada, com um "galo" graúdo para tentar curar nos próximos anos. Por enquanto, porém, está sob anestésicos, poderá sair-se bem, ou mal. Não há médicos para esse tipo de doença e, assim, vai continuar persistindo. O Gir hoje está graúdo, deu direito de posse ao Mocho, existem já quatro tipos diferentes de gado e os fradinhos estão notando que as coisas estão correndo mais do que as pernas deles. Isso provocou um desestímulo tamanho que eles preferem nem aparecer.

- O Gir também vai acabar?

- Claro que não, porque dor de cabeça não é câncer! É que a comunidade está se sentindo como gato dentro de um balaio-de-gatos. Vai depender dos acontecimentos da Expo. Goiânia e da Expo. Nacional de São Paulo. Há muita gente de-

bandando porque os patriarcas, os vigários, os bispos e cardeais da raça estão se esquecendo das orações sagradas do gado. Os monges, sozinhos, não têm força para competir com o mundo das trevas.

- Qual a importância das duas exposições?

- É fácil entender: se aqui a comunidade monástica já não vai tão bem, ou seja, se o Gir vem arrebatando a cabeça nas portas de Uberaba, não poderia brincar em Goiânia que sempre foi um forte reduto da raça. Comentam, no entanto, que haverá um boicote naquela praça e, incrivelmente, está todo mundo pagando para ver! E pior, a Expo. Nacional marcou junto com a Expo. de Natal que é outro polo girista que vem se expandindo. Essas coisas só farão aumentar a dor, não é?

Nesse momento, ó Uberaba, passou o vaqueiro tangendo o enorme Gir, de quase mil quilos, prometendo muito mais. O fradinho, perdido no parque, parou, contemplou aquele monumento de grande altura, grande peso, grande volume, grande tudo, fez um muchocho, olhou vagamente para a platéia e sussurrou:

- Que grande porcaria!

O deão da mesa abocanhou o copo de cerveja diante desse fato singelo e encerrou o capítulo:

- É, tem algo errado nesse reino da maravilha! O Gir que se cuide porque há muito anticristo solto por aí pedindo para ser papa. Se não queimarem os tais na fogueira, o Gir vai se ver em muitos apuros, já, já. Uberaba tem que optar entre os fradinhos ou o anticristo!

### AS FUÇAS NA PORTEIRA

E assim, ó Uberaba, não se via contentamento em parte alguma. Os mais sensatos analisavam os bastidores e profetizavam nuvens negras para amanhã. Não houve sorrisos, ó Uberaba, nem para o imponente gado dos chifres em lira, normalmente composto por alegres saltibancos fofoqueiros e conversadores.

- O Guzerá vem tentando o impossível, nos últimos anos. Quer ter comércio onde não existem compradores. Quer enfiar a imagem daquele chifrão na bola de cristal do comprador. É claro que isso pode ser possível, havendo uma organização eficiente de empresários mas nunca com criadores tradicionais que, quanto muito, enten-

## O SEGREDO DESTA PASTAGEM, ESTÁ NA QUALIDADE DAS NOSSAS SEMENTES.

### BRACHIARÃO



Pastagem racionalizada, qualitativa e quantitativamente, se consegue com boas sementes. As da R.S. Sementes dão o rendimento nutricional equilibrado para o rebanho. São selecionadas e fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura. Afinal, nesse negócio de semente, quem tem tradição pode oferecer mais.



Distribuidor Exclusivo



### "VENDAS"

Goiânia - Goiás  
Rua Inconfidência, 754  
Capuava  
CEP: 75.710 - Fone: (062)  
271-2211

Recife - Pernambuco  
Av. Caxangá, 2006 - Cordeiro  
CEP: 50.711 - Fones: (081)  
227-1890 - 227-1093

Garanhuns - Pernambuco  
Rua Melo Peixoto, 31-A - Centro  
CEP: 55.300 - Fone: (081)  
761-1670

dem de gado e de curral. Para ter sucesso comercial é preciso entender da máfia, dos corredores palacianos, das escroquérias da vida, de saber dançar uma valsa sobre o cadáver do alheio. Isso tudo os guzeratistas não sabem fazer, ainda. Assim, o Guzerá rebentou as fuças na porteira do comércio, em Uberaba, prá valer! Não quer dizer que os preços tenham sido ruins mas, nem de longe, corresponderam aos anseios dos criadores que sabem que seu gado vale muito mais, dentro dos currais. Esse é o problema: deixam de vender bem no curral para vir vender mal em Uberaba! A estratégia comercial da raça parece que gosta de apanhar nessa luta de boxe.

— O Indubrasil foi mal nos últimos leilões e hoje sucumbiu. Poderá acontecer o mesmo com o Guzerá?

— Não, claro que não, porque essa raça exhibe números e estatísticas a seu favor. O Guzerá não vive em função do seu grande tamanho, mas sim em função do tamanho dos números de seu desempenho. Pode não ser negócio de tailandeses, mas logo será de mexicanos, americanos e australianos. O errado é tentar fazer leilão em praça ingrata mas isso é apenas um suicídio comercial. Afora isso, é a representação mais pesada do Parque, mais importante, mais tudo. Veja que vacas, que touros, que bezerras, tudo maravilhoso, mas onde está o sucesso? Cadê o elogio a esse esforço eloquente?

## O CAOS E KURUKSETRA

O clima de apocalipse estava no ar, ó Uberaba, e isso não é coisa que se faça para quem viajou tanto para chegar até a grande festa. À noite, quando o parque já se esvaziara diante dos shows monótonos, a conversa tomou outro rumo:

— Quer dizer que Uberaba está vivendo um caos?

— É apenas uma fase de transição, passando de "ponto de encontro" para um ponto de leilões. Essa transição é meio bagunçada, algumas coisas afundam, outras levantam-se demais. Se não houver pé no chão, o imediatismo poderá provocar um caos de verdade. Se os mandantes tiverem cabeça oca e acreditarem nos números da fantasia, a vaca irá para o brejo.

— O que seria um caos na Meca do Zebu?

— É fácil de entender. Imagine

o Guzerá, cansado de levar pedradas, perdendo o interesse comercial por esta exposição e divulgando, nacional e internacionalmente, que fará se "ponto de encontro" em Recife, ou qualquer outra praça mais rentável. Que o Indubrasil venha a assumir o bom-senso, na pessoa de um sacerdote guerreiro e escolha, por exemplo, Sergipe como novo "ponto de encontro" da raça. Que o Gir persista em sua linha, marginalizando a comunidade mística de milhares de fradinhos piedosos e bondosos, deixando de disseminar a correta doutrinação da raça. O que aconteceria? As coisas estão por um fio, está tudo fervendo na panela que pode explodir a qualquer momento. Se um pepino desse explodir, os outros se seguirão, procurando vida própria. De repente, todos podem partir para soluções inovadoras e Uberaba ficaria somente com o Nelore que é a raça que consegue vender bem e pagar as contas, consegue atrair público e conta com o "marketing" super organizado por empresários reunidos em poderosos "lobbies". Nenhuma outra raça formou um único "lobbie" até hoje!

— Quer dizer que Uberaba está montada, hoje, para atender os "lobbies" de Nelore e vem abandonando as demais raças ao Deus-Dará?

— Todo mundo sabe que Uberaba foi servida dentro de uma cumbuca para o Nelore quando esse quis retirar o Registro Genealógico. Só que as coisas estão radicais demais. Na verdade, as raças é que deveriam assumir seu próprio destino. Se não têm força, que tratem de ter. Por outro lado, Uberaba bem que poderia dar uma forcinha até para manter o brilho da Expo. Nacional que vem murchando, não é mesmo? Acontece que nos últimos anos só o Nelore tem sido estimulado, com vigor, pois mantém a renda esperada pela entidade-maior. As demais raças acabam, assim, pagando muito caro pela mania, senão teimosia, de continuarem frequentando Uberaba que não veio a elas servida em uma cumbuca.

— Nessa guerra de semi-deuses, quem será o vencedor?

— O importante é que essa repetição de Kuruksetra, onde porfiam deuses, heróis, grandes homens, símbolos raciais, etc. a imagem de Uberaba permaneça como "ponto de encontro" de todos. Aqui poderia se sediar a Meca Mundial do Zebu, o qual não representa apenas três ou quatro

raças, mas dezenas. Deixando o cirão de lado, tudo ficaria mais fácil, buscando um objetivo maior e de maior seriedade.

Nessa altura, houve um silêncio sepulcral, talvez pelo avanço das horas, todos com os olhos arregalados pelo vento frio que chegou do infinito. O gordinho vermelho, carioca da gema, levantou-se e gravemente conclamou a platéia:

— Vamos todos fazer um brinde para que Uberaba seja campeã de Kuruksetra e para que nunca se acabe!

— Isso mesmo, que todos estejamos aqui no ano que vem, no outro, e também no outro, até quando houver Zebu andando por aí! E que Kuruksetra vá pro raio que o parta!

## QUEM VIU ZEBU?

Oh! Uberaba! A bruxa andou solta em seu terreiro causando grandes transtornos para o Zebu. O nobre gado já vinha gozando a tradição de ficar para trás, exposto ao sol, por horas a fio, esperando a figura de qualquer político que, geralmente, sequer entendem de pecuária, mas — em 1988 — aconteceu o exagero. Afinal, quem é realmente importante em Uberaba: o político ou os bovinos? Ora, os políticos vão passando pela vida enquanto o Zebu, rústico e produtivo, vai ficando e fazendo história. Até quando persistirá essa farsa, esse ritual estúpido de privilegiar a vaidade de pessoas sentadas no poder em detrimento daqueles que realmente têm méritos? Presidente entra e sai, pela porta da frente ou pela de trás, mas o Zebu e o zebuzeiro sempre ficam.

Veja o disparate, ó Uberaba, nesse ano de 1988, quando o Zebu não sofreu insolação somente por conta dos políticos, mas também por conta de um show de paraquedismo; de um desfile de bandeiras, e tantas outras coisas. O Zebu ficou lá, em pé, no asfalto quente, por horas e horas, enfatiado, e nada de desfilar. O pobre Zebu estava tão desprestigiado que iria ficar ali, em pé, esperando começar - e acabar - um tal Rodeio que ninguém nunca entendeu o que faz num recinto sagrado como Uberaba! Um absurdo! O Zebu já vinha sendo marginalizado pelos cavalos que, a cada ano, aumentam no recinto, na exata proporção em que os zebuzeiros deixam de frequentar Uberaba. Agora, trocado por políticos comuns, por

# UM CAMPEÃO DE PISTA E DE PREÇO NA YAKULT CENTRAL DE I.A.

*JAMÃ MJ do Sabiá*

RF 215



**É o touro Jamã MJ do Sabiá, neto 2 vezes de Chummak, que Alberto Laborne Valle Mendes levou ao consagrado "LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES" - Uberaba-Maio/88. O resultado não poderia ser outro, conquistou o maior preço pago até hoje por um reprodutor da raça Nelore. Seus novos proprietários não hesitaram em confiá-lo à YAKULT CENTRAL DE I.A. Assim, a YAKULT incrementa ainda mais a sua nova era. A "ERA DO ZEBU"**

**FAZENDA CÓRREGO  
DOS MACACOS**



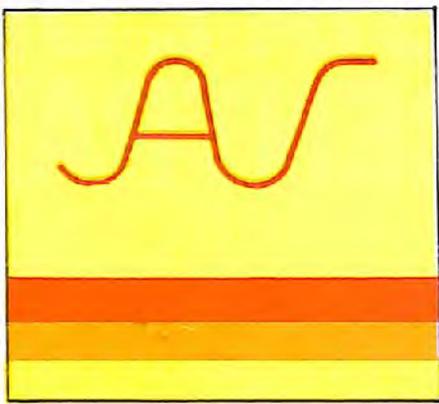
*Villemondes Garcia A. Filho e  
Pedro de Barros Mott.*



**A FORÇA DA GENÉTICA**

*Uma vez Campeão Bezerra e várias vezes Campeão Junior Maior, Campeão Touro Jovem,  
Campeão Novilho Precoce, Campeão Novilho Precoce de Todas as Raças e Grande  
Campeão.*

**CENTRAL** - Estrada de Bragança-Amparo  
Km 7 Caixa Postal 162 - Tel.: (011) 433-1806 - BRAGANÇA  
PAULISTA - SP - FAC-SIMILE 433-4886.  
**ESCRITÓRIO** - Alameda Santos, 771 -  
Tel.: (011) 288-6311 ramal 26 - direto (011) 284-1670 -  
Telex (011) 22564 - YAKU - FAC-SIMILE 287-2083



ESTÂNCIA

# São José

Rodovia GO-3 — km 30  
Trindade — Goiás — Brasil

**Correspondência:**  
Av. Independência, 3392 -  
Centro - Tel.: (062) 223-7341  
225-7100 - Residência:  
224-1878 - CEP 74.000  
GOIÂNIA - GOIÁS

A marca do moderno GIR brasileiro

ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO



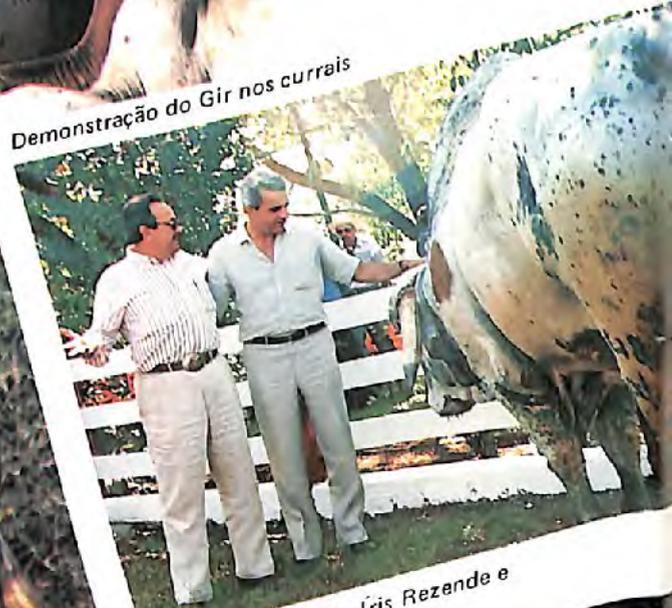
Vicente Araújo, presid. Assogir — Ministro Íris Rezende — Alberto Nunes.



Demonstração do Gir nos currais



IMPERADOR da S. José, várias vezes Campeão  
18 meses/520 kg, 36 meses/825 kg, 43 meses/982 kg.



Alberto, o Ministro Íris Rezende e o touro Imperador.



PALUDE da S. José  
— Filho de Confete,  
uma das promessas  
da fazenda  
8 meses/293 kg.

# Goiás confirma: A VITÓRIA DA RAÇA GIR

Durante a Expo. Goiânia/88 aconteceu - mais uma vez - a tradicional reunião dos mais expressivos giristas do país. Dessa vez, porém, a presença da Assogir, personalidades de vários Estados e do próprio Ministro da Agricultura, Iris Rezende, tinham um objetivo maior: divulgar que a raça Gir havia conquistado um grande espaço na história da pecuária nacional.

O discurso de Iris Rezende foi categórico: "Por gerações e gerações viveu a sociedade urbana do Brasil às custas do sentimento do rurícola e isso é de arrepiar o homem honesto e trabalhador. Agora está claro que os pequenos e médios proprietários precisam ser convocados tendo em vista o atendimento dos séculos futuros. O Gir, nesse momento, tem um papel histórico pois ele é o rei nessas propriedades."

O PLANO - A reunião consolidou a apresentação do "Projeto Integrado de Melhoramento da Raça Gir", preparado pela Assogir e a ser realizado em convênio com a Embrapa, Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, Assoc. Bras. Criadores de Gir, Assoc. Paulista, Assoc. Goiana de Gir e ABCZ.

O momento alto ficou para o Ministro que grangeou aplausos ao afirmar:

"- Enquanto nós, burocratas e técnicos, pensávamos e projetávamos, nos gabinetes, as soluções para a pecuária, homens como Alberto Nunes gastavam. Aqui mesmo, nesse recinto, há dezenas de pessoas e, no país, há milhares de giristas gastando em busca do aperfeiçoamento da pecuária, aplicando naquilo que eles sabem que é correto. O Gir, para o criador, é um ideal de vida, é feito com amor. E bom é aquilo que se faz com amor. Bom é aquele que coloca amor no que faz".

O HINO - Todo tempo, um conjunto alegre tocava o Hino Oficial da Raça Gir, ali executado pela primeira vez em público, depois da sua homologação pela Assogir. A raça, portanto, já tem seu hino próprio.

O LIVRO - De alma nova, os criadores foram também informados de que já se iniciavam os trabalhos de pesquisa editorial para lançamento do "livro oficial da raça Gir", a acontecer provavelmente durante a Expo. Nacional de 1989. O livro virá consolidar os ensinamentos colhidos nos currais de todo país, para permitir a todos os criadores, novos e antigos, a sabedoria da raça.



Progenie de IMPERADOR DA S. JOSÉ, jovem e uniforme, aliando precocidade e extraordinária expressão racial.

Conjunto várias vezes campeão: MAGIA, LUMINÁRIA, HELIAR-I, IMPERADOR.

paraquedistas que caem do céu na moleza enquanto o gado fica com os cascos na dureza escaldante, por cavaleiros que fazem desfiles, por rodeio, por festa popular, etc., o Zebu vê a vaidade e a demagogia ganhando destaque no local onde ele era o exclusivo Rei. Precisava haver uma revolução. E houve!

Um criador, enraivecido, tomou a corda de seu campeão, avançou para o portão, fez uma careta feia para o "leão-de-chácara", e - quando o locutor anunciava o início do tal rodeio - o primeiro Zebu escancarou a porteira, no peito e na raça:

— Meu gado não é idiota, não! Ele vai desfilar, agora, e depois volta pro pavilhão. Quem for trouxa que fique esperando a festa de almofadinha.

E aí, ó Uberaba, aconteceu aquela sensacional demonstração de civismo e heroísmo que, se não existem naqueles que comandam, ainda existem naquelas pessoas simples do povo, na alma dos zebuzeiros: os vaqueiros apoiando o homem entusiasmado que já adentrava na pista, seguiram atrás, começando a desfilar a alegria dos bovinos que já não se aguentavam mais de ficar ali que nem espantalhos preparados para velório. O locutor atrapalhou-se todo, pois em suas mãos as instruções eram para o Rodeio mas, inteligentemente, tomou o partido da revolução e saiu comentando o desfile, animal por animal, como manda o figurino. Assim, ó Uberaba, o desfile aconteceu na marra, solenemente!

O culto deve ser do boi, nunca das pessoas que transitam pelos cargos, que mentem descaradamente, que prometem e nada fazem. As autoridades são efêmeras, bem como as festas populares, o comércio vulgar. Só o Zebu fica e devia imperar em Uberaba!

As tolices foram muitas, ó Uberaba, os criadores foram considerados caipiras inúteis e sem voz, quando receberam aqueles troféus mastodônticos, a ponto de um mineiro sertanejo exclamar:

— Uai, isso lá é taça de gente! Mais parece negócio de vaquejada! Olha só a monstruosidade: mais de um metro de altura! Olha as cores! Que mal gosto! Minha patroa não vai querer esse diabo lá em casa, não!

E assim, Uberaba, foi batido mais um record dentro de suas porteiras: o de ter distribuído, em 1988, as taças mais horrorosas de sua história! Todos os criadores fizeram pilhéria. Até os perdedores comentavam: "E eu lá

queria ser vencedor para ganhar essa encrenca de troféu!"

O Zebu, ó Uberaba, parecia não valer mais nada e isso não está lá muito certo. Veja só, montaram uma tal de "Comissão de Entrada" que parecia morar no tempo da Inquisição. Deram choques elétricos sem necessidade, desconsideraram atestados andrológicos, aceitaram outros, tudo um absurdo, às vezes com padrinhos, às vezes sem. Por que não entraram em funcionamento os computadores da ABCZ que tudo sabem? Afinal, para que servem senão para atender seus associados no momento do ingresso no parque? As máquinas sabem se houve controle ponderal para qualquer animal (dispensaria os atestados), sabem se o touro já realizou coberturas (dispensaria atestados andrológicos), sabem tudo... mas permanecem mudas, burras, estúpidas, desrespeitando o homem que viaja até milhares de quilômetros para expor seus animais e engrandecer a glória de Uberaba...

E as besteiras foram muitas por conta da famigerada comissão que parecia ter uma única e exclusiva função: punir, punir, punir, assustar o expositor para nunca mais voltar! Um deles, cansado de explicar às mulas, raivoso, resolveu apelar para a ignorância: proibiu o choque em seus animais e viajou até São Paulo, onde conseguiu atestados com data retroativa e retornou para Uberaba. Aí, sem meias-conversas, pegou seus animais e levou para o pavilhão, deixando os inquisidores estrilando os dentes de ódio. Se ele podia viajar, conseguir um atestado qualquer, outros não puderam e seus animais sofreram choques, apesar de a zootecnia afirmar que isso é uma estupidez pois, devido à viagem, o touro pode sofrer uma recessão espermática que chega a durar até 30 dias, em alguns casos. Essa impostura, portanto, é um esnobismo de gente ignorante, um atestado de que a eficiência não é o ponto forte dentro dos muros de Uberaba.

Um touro enorme, dos maiores da Exposição, maltratado pelos inquisidores, empurrando, enfiando, acabou escorregando, pois não cabia no brete, e estatelou-se no chão. Levantou-se meio ressabiado, meio zonzão, e o proprietário botou a boca no trombone: "Vou processar a ABCZ"! Foi até o escritório e, por incrível que pareça, a Direção Técnica deu um atestado de ocorrência danosa. O homem ficou armado até os dentes para bater

mais esse record, ó Uberaba: pela primeira vez pode ocorrer que um criador abra um processo por maus tratos contra um Zebu! A tirania burocrática existe, ó Uberaba, mas não deixe que sua fama vá pro brejo, pois o futuro é tão vasto e tanto existe ainda por se fazer!

Afinal, Uberaba, é preciso tomar uma decisão: quem é que manda dentro de suas porteiras, é o criador, (que paga a fatura), a parasitocracia de seus gabinetes, ou existem mesmo forças ocultas ochichadas a todo momento?

Veja esse exemplo: um criador tonitroava, a céu aberto:

— Em fundilho de bicho meu nenhum moleque bota a mão!

E não colocaram mesmo! O homem pegou seu touro e foi levando, mansamente, para o pavilhão, no peito e na raça, palavreando o mundo inteiro:

— Quero ver quem é o macho aqui para entrar na frente!

Assim, Uberaba, havia duas moedas e duas medidas. Os mais pacíficos, os que não gostam de brigas, sofriam devido ao complexo da tal comissão que descarregava os fluídos de sua bília sobre eles.

As tolices, como sempre, foram muitas: um Gir foi condenado pelo prognatismo aparente, mas havia Nelo-re prognata no pavilhão. Um Guzerá foi condenado pelo aprumo mas havia muitos da raça Gir quase aleijados desfilando no julgamento. Condenou-se um Gir por despigmentação mas havia Indubrasil quase virando campeão despigmentado até a alma, etc. etc.

Essa tal Comissão, ó Uberaba, representa mais um desrespeito àqueles que querem expor; uma desculpa incabível pela inércia dos computadores e pelas tolices cometidas pelos técnicos de Registro, em suas respectivas áreas.

Veja bem, Uberaba, se um técnico registra um animal, realiza o controle ponderal e, depois esse mesmo animal não consegue permissão para ingressar no recinto da Expo. Nacional, mesmo com toda documentação em ordem, então algo está errado. Como pode um técnico, dentro do recinto, condenar o trabalho de outro, fora do recinto? Por que a ABCZ não pega esse indivíduo e lhe passa um sonoro sermão? Por que um criador não processa juridicamente o técnico, que o fez de idiota, e a própria ABCZ que admitiu um registro de gato por lebre?

Oh! Uberaba! Não permita que con-

tinuem fazendo os criadores de imbecis porque eles adoram lembrar a sua glória. O nome de Uberaba é a moldura que enriquece o trabalho do zebuzeiro. Estão pisando nessa fama... até quando?

## OS JULGAMENTOS NO CIRCO

Comentar os julgamentos que acontecem em Uberaba já ocupou muitas e muitas páginas no passado mas as tolices continuam se sucedendo.

1 — Existem muitos tipos de julgamento em Uberaba mas, na moda atual, coexistem três básicos, responsáveis pelo maior número de tolices que acontecem. São os seguintes:

a) **Julgamento do "Mas":** É aquele em que o juiz dá sua explicação: "Esse animal é excelente, bons apurados, bom arqueamento de costelas, excelente conformação lactífera, imbatível no Ponderal, notável posterior, magnífico porte, esplendorosa caracterização racial, etc. etc. MAS..." — Aí o juiz dá uma pausa, como se lamentasse (gesto teatral para empolgar a platéia, pois vai começar uma enxurrada de defeitos no pobre animal). Existe um julgamento antes do MAS e um outro depois o MAS. Ele, o renomado juiz, gasta elogios e elogios na primeira parte para agradecer o dono do animal e, na segunda, ele escolhe quem será o criador vencedor. O animal, nesse julgamento, não é parte tão importante como se possa imaginar, pois o criador vale mais. E o juiz continua: "...mas ele tem algumas leves nuances na pele, alguns cílios brancos, dois fios claros na vasoura, uma raja esmaecida na inserção esquerda do chifre, cinco fios duros e ásperos no lado direito do pescoço, um redemoinho no centro da nuca, o andar não é elegante como das colegiais (Zebu tem que andar como colegial?), a cauda balança longitudinalmente, os cascos estão em ângulo de 53,5 graus ao invés de 55 que são o ideal, etc. etc.

Nessa classificação existem os **juizes-papagaios**, mais apreciados pelo farto cacarejar na pista, defilando centenas de adjetivações para o animal, muitas delas sem o dito cujo merecer; e os **juizes-fuinhas**: aqueles que esmiúçam os animais à cata de defeitos, às vezes anotando-os até num caderninho. Em todos os casos, são sempre pitorescos e conseguem enganar a multidão, passando por gênios meteóricos.

b) **Julgamento do EU** — é aquele

em que o juiz afirma que não existe um Padrão, e sai cascateando: "Eu acho que devia ser mais longo, eu acho que não é bonito, eu acho que não é característico. Eu gosto, eu não gosto", etc. etc. Assim, os animais são julgados pelo gosto do juiz e não por um Padrão que, antes de tudo, deveria ser claro, precioso, a ponto de dispensar qualquer juiz!

c) **Julgamento do Rei Destronado** — é aquele em que o juiz diz mas não diz. Ele elogia até mais não poder mas, na hora de mencionar os defeitos, ele joga a culpa na ABCZ, na Comissão de Entrada, no Serviço de Registro, etc. O que importa para ele é ficar sempre de bem com o criador. Assim, ele nunca é soberano para decidir, pois sempre há uma força maior que ele. Quando ele está na pista, só Deus sabe qual animal será o vencedor. Geralmente não é o melhor!

2) Assim, ó Uberaba, em 1988, aconteceram dezenas de casos que podem ser enquadrados nos tipos acima mencionados mas vamos deixar isso para os leitores. Veja o comentário de um esperto: "Todo juiz pode ser soberano até o ponto em que julgar que não é prudente ser soberano", ou seja, ele poderá ser tão soberano a ponto de se considerar não-soberano, quando bem entender. Isso é uma impostura! Mas aconteceu, agora. No julgamento final do Indubrasil lá estava o tourão maravilhoso, branco como alma, com um corpo cilíndrico esplendoroso, sem defeitos morfológicos, com a cobertura muscular abençoada por Deus, bem apurado, de umbigo curtíssimo, etc. pronto para ser campeão. Aí o juiz frisou: "...tudo muito bom mas o bicho é despigmentado". Seu concorrente, porém, tinha apurados censuráveis, e os chifres - ora, os chifres! - eram absolutamente tortos até para cego ver. O juiz tratou de achar um jeitinho de liquidar o tourão branquelo e saiu com essa:

"— Eu acho que o touro despigmentado é excelente, diante do outro, mas não podemos fugir à raça. Assim preferimos o outro, menor, mesmo com os chifres desalinhados que, afinal, foram aprovados pela Comissão e nós, aqui dentro, não podemos faltar à ética de condenar o que a Comissão deixou passar.

Ou seja, o despigmentado também havia passado pela Comissão mas não gozou da simpatia do juiz que deixou de ser soberano, para uma coisa, mas não para outra. O juiz servia

ali como um bibelô, espinafrendo com a moral de Uberaba!

2) Durante o Controle Leiteiro um parente de expositor não podia fazer parte da comissão fiscalizadora pois poderia "comprometer ou subornar os demais". Diz o Regulamento da ABCZ: "Parente de juiz é, na certa, dor de dente" e, então, um juiz não poderia julgar páreos onde houvesse animais de parentes. Só que na raça Gir lá estava o parente dando todos os prêmios para a família, com a maior tranquilidade do mundo. Até quando um vaqueiro corajoso entrou com a tabica (varinha de tanger animal) para mostrar ao juiz o prolapso teimoso que cismava em não se recolher, e levou uma bronca pois o animal era do parente!

3) Diz a Zootecnia que o Zebu é o mais rústico dos bovinos e que a ordenha dos animais, no território nacional poderia ser feita, sempre, ao ar livre. Em Uberaba, porém, Meca Internacional do Zebu, o controle leiteiro é realizado mediante uma sistemática que não se refere ao Zebu! Os técnicos pensam que o Zebu é holandês! E, em 1988, uma legítima zebuína reagiu: deixou de produzir leite no tal galpão fechado e escuro e, tão logo retornou, para o pavilhão aberto, voltou a produzir em fartura. O criador ironizou: "É que ninguém sabe o significado de ABCZ que, na verdade, significa Associação Brasileira dos Criadores de Zolandês". Ou "Zolambu"!

Isso parece brincadeira, mas não é. O Controle Ponderal aniquila os planéis que ordenham vacas. Assim, os computadores trabalham contra o leite das criancinhas e, pelo jeito, a intenção é alimentar vistosos bezeros Zebus com leite de vacas holandesas!

4) Assim, ó Uberaba, sua imagem está meio frágil e seria interessante que os maus elementos não utilizassem seu sacrossanto nome em vão. Um juiz de Nelore, em Natal, durante a última Exposição, colocou em xeque a multidão, contrapondo seu "ego" e os "mandamentos de Uberaba":

— Ou eu simbolizo aqui as regras de Uberaba, ou não continuarei o julgamento.

Os criadores envolvidos no caso - que já durava meia-hora de paralização - sequer pestanejaram na resposta:

— Se é para escolher entre a vaca que deve ser julgada e Uberaba, nós

preferimos a vaca... e o senhor pode se retirar.

É claro que o tal juiz deu marcha-ré, na horinha, pediu desculpas à platéia, fez um discurso de quinze minutos, de congratulações, para não perder o precioso cachê, único motivo de ele estar ali. São essas coisas, ó Uberaba, que doem. É ver aqueles que deveriam ser seus filhos diletos sujando sua reputação. Seu nome é símbolo de Zebu e assim deveria continuar...

### ROUBARAM ANIMAIS...

Para montagem da farsa que se chamou "Exposição Internacional de Zebu" (que, por sorte, acabou não acontecendo) ficou estipulado um critério para as inscrições: cada raça poderia dispor de um total de argolas igual à média do comparecimento nos últimos cinco anos. Quanta tolice, ó Uberaba, desprestigiando o Zebu e os zebuzeiros!

O correto estava na cara, seria tomar o efetivo nacional de animais registrados e, diante dele, estimular

os percentuais para cada raça. Assim, se o Guzerá correspondesse a 10% do efetivo nacional, então teria 10% das argolas mais uma taxa de fomento. Se o Indubrasil correspondesse a 7% então teria 7% das argolas e mais uma taxa de fomento. Se o Nelore tivesse 50% então teria 50% das argolas e menos o fomento cedido às demais raças. Assim, a Exposição dita "nacional" estaria representando, realmente, uma mostra zootécnica e estatisticamente exata.

Ao invés disso, castrou-se a representação de uma raça para privilegiar outra. Animais foram roubados à luz do dia!...

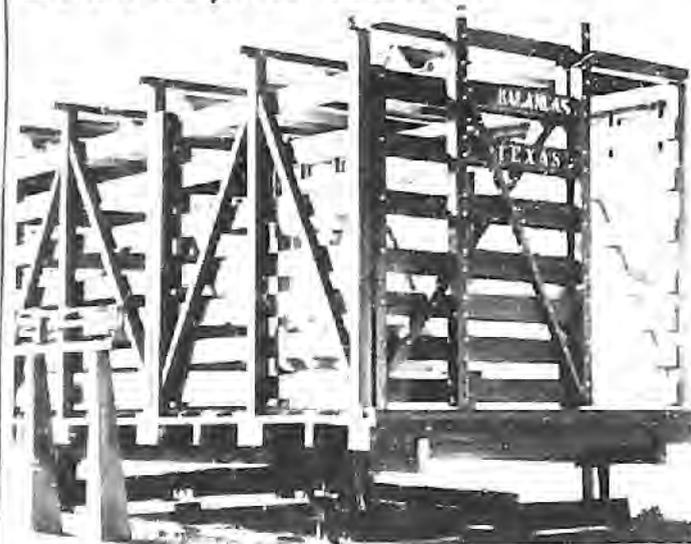
Uma entidade deveria ser, antes de tudo, uma entidade onde as regras fossem ditadas pelo bom senso da própria classe. Há muita gente, ó Uberaba, utilizando seu nome com despudor, assumindo o papel de papa sem nunca ter sido ordenado sacerdote! Os bons sacerdotes sequer comparecem à sua festa-maior, ó Uberaba! Há algo de errado nisso tudo. Antes, aprendia-se muito em Uberaba, agora, quase nada.

Não deixe, ó Uberaba, que seu nome continue sendo símbolo de "esperteza", de vigarice, de ditadura cultural, de simonia, de apostasia e, muito menos, de heresia. Muitos já dizem: "se é animal de Uberaba, então não presta!" E o pior, ó Uberaba, é que - não raro - estão dizendo a verdade, pois é incrível a quantidade de animais sofríveis que são "desovados" nos leilões de áreas longínquas. Assim, uma boa parte dos zebuzeiros confiam no Zebu mas não nos homens que ditam as regras e estão no poder.

Sua força, ó Uberaba, é o Zebu, e só ele. Tudo que for planejado dentro de suas porteiras que vá além do engrandecimento do Zebu é mera tolice, simples negócios de herejes acostumados a praticar simonia. Que eles façam isso com o que é deles e não com o Zebu que é patrimônio dos associados e, depois, dos brasileiros! Vá desculpendo o mau jeito de falar as coisas mas, em caso de Zebu, é preciso "dar a César o que é de César, e à força o que é da força!"

Maio/88

## BALANÇAS TEXAS:



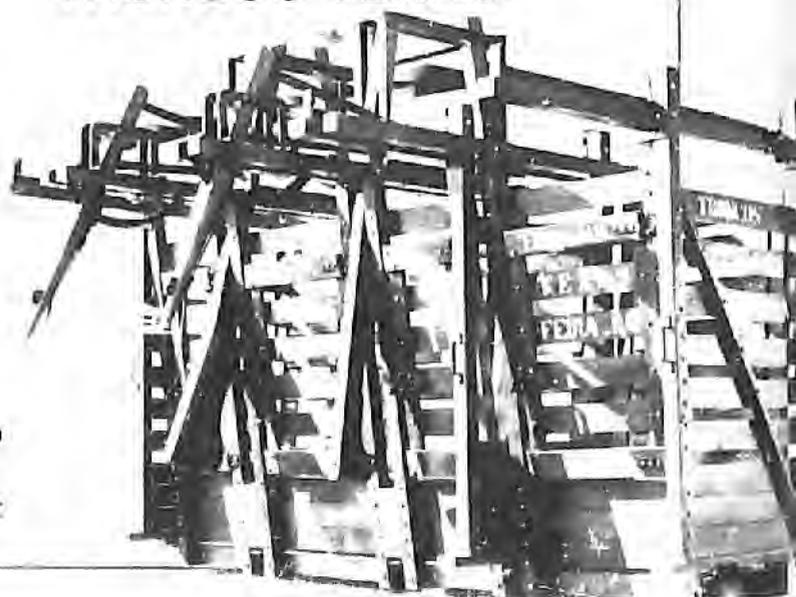
- Sete modelos para você escolher a que atender melhor as suas necessidades.
- Ferragens de primeiríssima qualidade
- Produzidas em madeira de lei
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e medidas.
- Cinco anos de garantia.

- Troncos TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade pecuária. Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice. Operações em geral como: Inseminação artificial, limpeza de cascos, extração, cura de abscessos, vacinação, etc.

**CONSULTE-NOS E VEJA COMO É FACIL ADQUIRIR UM PRODUTO TEXAS.**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO - AVENIDA SUDENE, nº 2.236 - CENTRO INDUSTRIAL DO SUBAÉ.  
FONE: (075) 221.7188 - CAIXA POSTAL, nº 90 - CEP: 44.100 - FEIRA DE SANTANA - BA

## TRONCOS TEXAS:





### A LUTA PELA RAÇÃO

É comum nas Exposições Brasileiras de Animais depois de determinado dia não haver mais ração para os animais ali expostos. Isto sem falar em algumas delas que desde o primeiro dia não fornecem ração nem capim. Aí quando aparece um caminhão com ração para os animais, a briga entre os vaqueiros para conseguir alimento é de foice, com todo mundo correndo para o caminhão e os mais espertos, é lógico, conseguindo ração suficiente, enquanto que outros até desanimaram da luta!

### AS UTILIDADES DA IRRIGAÇÃO

A irrigação financiada pelo Governo não tem, como as pessoas pensam, somente a utilidade de molhar as plantações. Nos parques de Exposições há uma outra alternativa: dar banho nas crianças, cujas moradias em geral não possui água encanada, refrescando-as um pouco do enorme calor brasileiro.



COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS LTDA

#### Matriz:

Av. Pacaembú, 1109,  
São Paulo, SP  
Fone: (011) 825-6222

#### Filial:

R. Oswaldo Cruz, 110, conj. 102,  
Araçatuba, SP. CEP: 16010.  
Fone: (0186) 23-9825

#### Em BAURU, SP

R. Gerson França, 4-36.  
Fone: (0142) 23-4786.

#### Em LONDRINA, PR

R. Belo Horizonte, 967.  
Fone: (0432) 24-6072.

# V EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

O GUZERÁ em festa convida a todos para Brasília, onde se desenvolverá um magnífico programa:

- 50% do Parque será lotado com Guzerá.
- Conferência especial pelo Prof. Barisson Villares.
- Leilão especial
- Concurso Leiteiro, Julgamento, etc.
- Facilidades de hospedagem. Converse com a Associação.
- Será o mais importante evento da atualidade pecuária.



EM BRASÍLIA - DF

**25 de Setembro a 2 de Outubro**  
**Leilão: dia 25 - às 20:00 horas**



Associação dos Criadores de GUZERÁ do Brasil  
Av. Caxangá, 2.200, Edif. SNC - CEP:50711 - Fone: (081) 228-4332

O gado desapareceu!

# A GUERRA DO GIR EM GOIÂNIA/88

*A SGPA, a AGCG, a AGCZ, os próprios criadores de Gir todos entraram na guerra e somaram pecados cujo resultado foi um só: o gado fugiu do Parque. Na terra do Gir não houve Gir...!*

Antes de mais nada cabe lembrar que uma Exposição é a festa-maior da classe pecuarista, onde são apresentados animais ou raças adequadas a uma determinada região. Assim, em Goiás, o Gir sempre era tido como um "rei". Para surpresa geral, agora em 1988, sem aviso-prévio, o gado desapareceu do recinto, como obra encomendada. O único plantel de longa tradição - da marca JZ - estupefato, apostrofava no galpão: "Isso é uma traição à raça. Fui convidado, estou aqui e cadê os criadores? Se eu soubesse que havia uma guerra não teria vindo!". Como forma de retaliação moral, seu gado foi proibido de participar do julgamento, com a explicação: "E eu quero ganhar prêmios em disputa sem concorrência?"

Quem perdeu foi Goiânia que tinha uma das maiores, mais respeitadas e mais expressivas Exposições do país e era considerada uma espécie de farol para os pecuaristas pois dali saía a tendência em termos de gado e de raças. Era o autêntico "ponto de encontro" dos cerrados e das fronteiras brasileiras. Houve uma mudança de rumo, bruscamente, nos últimos anos, sendo retumbantes em 1988, a saber:

a) houve o desaparecimento do "rei" Gir, sem justa causa. Expandiu-se muito o holandês no recinto, de qualidade sofrível e inferior, ocupando espaço sem merecer! Estiveram presentes pequenas representações de Jersey, Pardo Suíço, Indubrasil, Pitangueiras, Caracu. Cresceu exageradamente o Nelore e o Nelore Mocho, mantendo - porém - a qualidade tradicional média, em mostra prestigiada, como sempre, pelas boas marcas do país. A grande novidade foi o Chianina, pujante, pela primeira vez despondo na região onde somente existia

um único criador. O sucesso ficou por conta do gado branco da Itália que festejava sua Exposição Nacional, com grande alarde e alegria nunca vistas em Goiânia.

b) Houve tendenciosidade mostrando que o modismo é comandado muito mais pela direção do Parque do que pelos criadores da região. Modismo assim, casado com imediatismo, geralmente tem levado ao caos onde quem acaba pagando o preço da fatura são os criadores inocentes. Por que uma entidade de classe teria interesse em mudar o rumo da pecuária e promover, autofagicamente, um futuro caos?

Com explicar a guerra estranha por que passa o Gir em Goiânia?

A revista Agropecuária Tropical tentou ouvir o órgão que dirige o Parque, a SGPA, mas foi rechaçada por várias vezes, da mesma maneira que a imprensa de outras regiões. Um representante de São Paulo afirmava: "Viemos aqui levar ponta-pés", enquanto um diretor vociferava: "Esse pessoal da imprensa é de amargar, nós não precisamos dele!"

Junto dos criadores, no decorrer de uma semana no recinto, tornaram-se evidentes as seguintes constatações que merecem ser divulgadas:

1 - Havia, antigamente, uma disposição que propiciava a divisão dos lucros da Exposição entre as entidades sediadas no recinto (SGPA, SGCZ, SGCG). Ultimamente, porém, sem explicações, as entidades deixaram de receber sua fatia. A SGPA estava abocanhando a parte dela e as demais, desrespeitando a palavra firmada.

2 - A Exposição tem se preocupado em demasia com os aspectos de comercialização no recinto, infestando todos os cantos com barracas que

vendem de tudo, menos produtos pecuários, a ponto de um criador afirmar: "Existem mais barracas do que bovinos!"

3 - Diversos depoimentos confirmavam que membros da Direção da SGPA estariam se apropriando de parte das rendas da Exposição; quer seja adquirindo previamente os espaços reservados aos comerciantes, por baixo preço - revendendo-os a preços exploratórios, a seguir; quer seja desviando parte da receita da bilheteria (na 5ª feira, os jornais publicavam que a Exposição havia sido visitada por 170.000 pessoas mas era claro que pelo menos o dobro já havia entrado no recinto!). Alguns barraqueiros bateram o pé firmemente e acusaram um certo elemento da Direção da SGPA por estar cobrando, aleatoriamente, uma taxa sobre o "faturamento" no recinto, chegando até a 50% (cinquenta)... um absurdo à luz do dia, com a conivência da cúpula.

4 - Montou-se uma empresa de Leilões cujos proprietários eram, indistintamente, membros da Diretoria da SGPA. Essa empresa tornou-se a usufrutuária do recinto de Leilões, inaugurado durante a Exposição e, por sinal, magnífico, sendo talvez o maior e o melhor de todo o Brasil. A ação dessa empresa mostra-se ditatorial, somente vendendo produtos daqueles que a contrataram. Outras empresas leiloeiras não conseguem permissão para utilizar o recinto construído com verbas públicas. O governo serviu de fantoche ingênuo, nessa obra... como será melhor dito, adiante.

5 - Essa ganância de sacar recursos do recinto tinha uma aparente explicação: visava privilegiar a campanha política de um determinado elemento da cidade. Goiânia bate, assim, um record: pela primeira vez, a política deixa de ajudar a classe rural e, pior, essa mesma classe rural passa a ajudar à política! É o cúmulo da distorção, privilegiando um candidato que, por azar, é do partido do governo. Assim, a verba pública é gasta para angariar renda que irão eleger um certo candidato do próprio governo! Até quando um Parque de Exposição de "Animais" pode desviar receitas mediante a argúcia ou esperteza de um ou outro político, ou governo? Essa espoliação ao setor rural precisa ser desmascarada...

6 - A imagem nacional do governador do Estado e, quiçás, do ministro

Íris Rezende, vinham se desgastando, conforme comentários dos criadores insatisfeitos com a situação. O abuso já havia chegado aos ouvidos da Oposição.

7 - Como corolário da situação geral; ou talvez por não ter coragem de enfrentar os comandantes do Parque; ou talvez por não representar um boa opção comercial que rendesse lucros para a entidade leiloeira; etc... o Gir acabou faltando à Exposição, pela primeira vez na História!

8 - A ausência do gado Gir, uma raça milenar, trazida a duras penas da Índia; que perfila nobremente ao lado do Nelore e do Guzerá - todas sendo símbolo de um elevado trabalho zootécnico realizado pela classe dos criadores brasileiros - significa, em última instância, um crime de lesa-pátria; um atentado à livre-iniciativa; uma desonra para a Exposição de Goiânia, onde essa raça vinha cumprindo um notável papel (explicado pela peculiar ecologia regional).

9 - Enquanto o Gir era aviltado na Exposição, o ministro Íris Rezende confirmava, em uma reunião, diante de dezenas de criadores: "O Gir é um patrimônio e uma lição de civismo, os criadores não conversam, eles gastam, investindo naquilo que gostam e sabem que é certo. Tudo faremos para engrandecer, ainda mais, esse trabalho glorioso. Por gerações e gerações viveu a sociedade urbana do Brasil às custas do sentimento do rurícola e isso é de arrepiar qualquer homem honesto..." O ministro, portanto, estava fazendo papel de néscio!

10 - As três entidades pecaram: a) a SGPA, mesmo notando a ausência das inscrições do Gir, deixou que a raça mergulhasse no descabro, achando que não tinha responsabilidades no caso. Pecou por omissão, caçando lucros imediatos personalistas. b) A AGCG não teve a humildade de averiguar os motivos e deixou de conclamar a classe, tanto a nível local, como

nacional, para evitar que o barco fosse a pique. Pecou por excessivo pacifismo e ausência de renúncia diante da situação. c) A AGCZ (filial à ABCZ) cruzou os braços como se o Gir fosse uma "casa de Marimbondos" e não uma importante raça zebuína. Pecou por omissão e relapsia no comando de um bem até de caráter cívico. d) A Assogir não zelou, previamente, para constatar as irregularidades de Goiânia e, assim, não tomou nenhuma iniciativa, ficando ausente da guerra. Pecou por empáfia e orgulho, abandonando a maior festa girista do Brasil central!

A guerra, porém, chegará a bom termo, segundo os analistas entrevistados, pelos seguintes motivos: a) a SGPA sofrerá uma intervenção pois a Diretoria já conta até com um processo jurídico instaurado contra ela por uso ilegítimo e ditatorial das instalações do Parque; b) a AGCG deverá passar por uma renovação de sua diretoria visando uma dinamização e recuperação do tempo perdido; ou então deverá fechar as portas, de uma vez; c) a AGCZ deverá ser admoestada pois o comando de uma entidade não se resume a métodos administrativos, apenas.

**CONCLUSÃO** - Goiânia mostrou que um patrimônio genético está sendo desperdiçado à vista de todo mundo mas, por vários motivos fúteis, ninguém resolveu envolver-se, preferindo sacrificar a classe pecuarista que poderia estar expondo e comercializando seu gado. Em 1988 foi o Gir que ficou de fora. No próximo ano talvez serão os caprinos e ovinos que já se estremeceram. Depois, outras raças. O idealismo e a abnegação tão comuns no comando de uma entidade que organiza uma Exposição foram sepultados em Goiânia, restando apenas a ganância desenfreada, o imediatismo, a locupletação e o narcisismo.

O Gir declarou guerra em Goiás. Até quando durará?

## FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA  
Caixa Postal 145 - CEP: 16.900  
Fone: (0187) 22-1329  
Andradina-SP -

### SELEÇÃO

- Tabapuã
- Nelore
- Mangalarga



### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



**VÍNCULO DA PROGRESSO: O Grande Raçador da Atualidade 1.080 Kg.**



**BAILO: 960 Kg. Filho de KENT x BELADONA.**



**ACADEMIA: 1º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba. 87**

Desejo fazer uma assinatura de **AGROPECUÁRIA TROPICAL** e receber, gratuitamente, O Beiro, O Cavalinho dos Trópicos e o Zebu de Ouro.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

- 1 Ano Cz\$ 1.000,00  
 2 Anos Cz\$ 2.000,00

Estou enviando:

- Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA.  
nº \_\_\_\_\_ Banco nº \_\_\_\_\_  
 Vale Postal  Desejo receber um Recibo

**AGROPECUÁRIA TROPICAL**

EDITORA TROPICAL LTDA.  
Caixa Postal, 75 - Centro  
50.000 - Recife-PE

**Faça AGORA a Sua ASSINATURA**

### A DILATAÇÃO DO TESTÍCULO NO FRIO

Contrariando a crendice de que tudo diminui em baixa temperatura e dilata mediante o calor, o Prof. Villares provou que nos zebuínos esta regra não funciona pois os testículos dos zebuínos se dilatam!

### NELORE, CAMPEÃO EM PESQUISA

Na Fazenda Barreiro Rico, no Estado de São Paulo, foi realizada uma pesquisa de amplo aspecto, envolvendo as raças Nelore, Santa Gertrudis e outras. A raça Nelore foi campeã, especialmente em relação à raça Brahman, que tanta controvérsia tem trazido em relação à importação dos EUA.

Os interessados em maiores detalhes procurem o Prof. Barisson Villares na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas — Departamento de Zootecnia — CEP 18.600 — Botucatu — SP.

### O INTESTINO DELGADO E O PESO

Segundo pesquisas realizadas pelo Prof. Barisson Villares o comprimento do intestino delgado é proporcional ao ganho de peso. Em provas realizadas envolvendo animais 1/2 sangue Nelore x Charolês verificou-se que o Campeão de Ganho de Peso possuía 38,53 m de intestino delgado, ao passo que o último colocado possuía 33,59 m.

### O LEITE É INIMIGO DO CIMENTO

Procurando possuir uma estrutura na fazenda higiênica e bonita, o criador tem por hábito cimentar o chão ou forrá-lo com pedras. A estética fica ótima porém, segundo as duas maiores cooperativas do Brasil, prejudica o gado. A Castrolanda e Batavo, cooperativas de gado Holandês Preto e Branco ensinaram aos criadores presentes à Exposição do Piauí: gado leiteiro não pode ficar em chão de cimento



### INSTALAÇÃO PARA FENO

Na cidade de Pitangueiras, no Estado de São Paulo, apresenta um modelo de instalação para feno: suspenso do chão, evitando-se assim o

contato com urina e demais detritos que poderiam deteriorar o alimento, ao mesmo tempo em que dispensa mão-de-obra para fornecer alimento aos animais, sem desperdício pois, comem somente o necessário.

e muito menos de pedra. As vacas leiteiras tem que ficar em terra batida.

### O FIM DA MOSCA NO CURRAL

Os currais brasileiros costumam possuir mais moscas do que boi ou cavalo, que além de anti-higiências ainda pertubam as pessoas e os animais pousando sem parar em tudo quanto ali exista. Um fazendeiro de Minas Gerais, em cujo curral quase não há moscas afirmou que quem quer que visitasse a Fazenda veria que ali não se podia abrir a boca pois entrava moscas, até que ele achou a solução: mantém patos no curral que ficam o dia inteiro catando bichinhos, moscas e as larvas das moscas existentes em pequenas poças d'água. O pato mostrou-se eficaz e lucrativo.

### FRANCA, UMA FESTA ORGANIZADA

Em Franca, no mês de maio, ocorreu mais uma Exposição que já se tornou uma romaria obrigatória para criadores daquela região e estados vizinhos. Este ano a cidade foi escolhida para sediar a 1ª Exposição Nacional

da Raça Pitangueiras, apresentou uma grande mostra de Guzerá (a maior de São Paulo), é um notável pólo de difusão de equideocultura, Mangalarga e Árabe, e está se revelando excelente em caprinos e ovinos, havendo até mesmo um núcleo em formação. O admirável em Franca, porém, é a eficiência: a exposição é realizada pelo período de uma semana, só que em dois turnos devido ao número de animais inscritos. Assim, até quarta-feira predominam as raças leiteiras e a partir da quinta-feira as raças bovinas de corte. Inclusive os equinos também frequentam Franca em dois turnos. E toda essa mudança é feita na mais completa ordem e numa quantidade incrível de animais!

## LEIA E ASSINE

## A REVISTA

## AGROPECUÁRIA

## TROPICAL

# Um Museu do Zebu que não é bem do Zebu... ainda



A intenção desse texto não é de criticar um louvável esforço de divulgação da história e das virtudes das raças zebuínas, mas sim mostrar que existem complexidades que muitas vezes fogem do poderio daqueles que realizam esse trabalho. Assim, ao se promover e concretizar a idéia de um "Museu do Zebu" seria importante que ele fosse, realmente, do Zebu... e nada mais. O joio aparentemente misturou-se ao trigo, na obra que leva esse nome, em Uberaba.

O Zebu Brasileiro é o mais valioso patrimônio genético nacional, por si mesmo, por constituir a mais legítima ferramenta pecuária disponível ao desenvolvimento do mundo tropical. Qualquer tratado histórico, ou Museu, deve levar a essa conclusão básica, natural e rapidamente, sem privilegiar tendências ou polos de difusão. Se não houver uma retilineidade histórica então algo está errado e cai-se no terreno da mistificação. Os vícios apontados na evolução da zebuicultura têm menos a ver com o próprio gado e seus legítimos pioneiros do que com as pessoas ou entidades que, usufruindo do poder e dos cargos, proclamam-se menestres da verdade! Trocam o boi pelo próprio ego! Existem, portanto, duas histórias, ou até mais, circulando no território nacional.

Um povo sem história está fadado a repetir os erros do passado e, por isso, atribui-se um grande valor às pessoas que gastam um tempo precioso de sua vida a compilar informações, metodizá-las e escrevê-las de várias formas para a posteridade. Ao fazerem isso, colocam toda sua alma num trabalho de caráter cívico, buscando o bem da própria humanidade!

Assim, a idéia básica de se concretizar o "Museu do Zebu", em Uberaba, merece todos os elogios. Já o livreto intitulado "Museu do Zebu - 1988" apresenta distorções de tal ordem que exige reparos que, em boa hora, são agora apresentados.

Ouvindo historiadores e tradicionais criadores, foram levantados os argumentos necessários para dissertar sobre o assunto e chegou-se a uma conclu-

são: "uma entidade de classe, em sua intenção de corresponder aos anseios de seus associados, não poderia privilegiar tendências ou agrupamentos, e - muito menos - publicar tais iniciativas". Uma vez, porém, que o livreto foi amplamente distribuído, convém trazer os comentários sobre o mesmo, colhidos em todo país:

1) *A capa do livreto traz um Nelore, mal traçado, em parte, chegando a comprometer a caracterização racial de tão importante agrupamento étnico, destacando-se do mapa do Brasil.*

**Comentário:** Tal símbolo foi inicialmente utilizado pela raça Guzerá e, até hoje, todas as divulgações da ACGB-Assoc. dos Criadores de Guzerá do Brasil, trazem tal figuração. Por qual motivo esse livreto estaria utilizando a mesma idéia, trocando todas as raças por um Nelore? E, ademais, por que na capa de tão importante obra está um Nelore quando se sabe que tal raça não foi a mais importante na formação histórica da zebuicultura, até a década de 60? Os criadores de Gir, de Guzerá e Indubrasil foram obrigados a engolir, caladamente, esse gesto repressivo.

2) *O nome do Museu é "Edilson Lamartine Mendes", homem de reputação ilibada, de insofismável valor em sua luta pela pecuária nacional.*

**Comentários:** Até onde vai a participação de tão ilustre personagem na formação histórica do Zebu Brasileiro? Não deveria esta homenagem ser dirigida a um personagem mais expressivo em tal direção? Por que não um Pedro Nunes, um São Clemente, um Lutterbach, um Octávio Machado, um Octávio Domingues, um Barisson Villares, um Alberto A. Santiago, e tantos outros com enormes serviços prestados.

Estará esse museu ligado umbilicalmente à região onde se encontra... ao invés de estar ligado ao Zebu Brasileiro?

3) *À página 7, o mapa exhibe os centros pioneiros de introdução e disseminação do Zebu.*

**Comentário:** O leitor, normalmente, é levado a analisar os nomes já colocados no mapa e, depois, os números

miúdos. Assim, Uberaba destaca-se como o mais notável centro formador do Zebu, ao lado de Araxá, Formiga, Cássia e Franca. Ora, as primeiras introduções, bem como as primeiras pesquisas, os mais profundos estudos e reflexões sobre o novo gado foram realizados no Rio de Janeiro, ao redor de Cantagalo, Carmo e Sapucaia.

Ao ofuscar, graficamente, tais centros, o gado fluminense perde sua importância, a partir de sua origem histórica. Tal mapa, portanto, não condiz com a realidade, num primeiro relance e suas intenções são de caráter claramente anti-histórico.

4) *À página 9 consta que as raças zebuínas, na Índia, são extremamente diversificadas...*

**Comentário:** A frase demonstra um grave erro de Zebutechnia, uma vez que Joshi e Philipps, ao lado de Litlewood e a FAO, determinaram que nem são extremamente diversificadas e nem tal diversificação teria muito a ver com o alto grau de adaptação que atingiram no correr dos milênios. A Europa conta com cerca de 150 raças. Por que a Índia não poderia, afinal, contar com cerca de 60? O parágrafo prega um erro, pois as raças indianas já estão agrupadas e analisadas há mais de 80 anos!

Há mais coisas nos bastidores dessa afirmação: na história do Brasil verificamos que os mascates do Triângulo sempre pregaram que o Zebu era um gado de difícil conhecimento, enquanto os fluminenses e outros dedicavam-se a estudar e escrever sobre a facilidade de tal entendimento. Os mascates cultivavam a ignorância, impondo misticismos, modismos, etc. para melhor vender seus produtos enquanto sepultavam aqueles que tentavam escrever ou realizar pesquisas sérias. Chegaram ao ponto máximo de se afirmar que, no início, conhecia-se muito pouco sobre as raças que entravam no país, "sendo muitos animais talvez, até mestiços". Essa afirmação é falsa, na base, pois os que foram à Índia nunca foram imbecis e muito menos aqueles que encomendaram as compras, previamente! Os fluminenses sabiam, antes do início desse

século, o que era um Kankrej, um Ongole, um Hissar, um Malvi, etc. Essa verdade histórica foi soterrada pelo mascatismo desenfreado por décadas seguidas, para melhor possibilitar a dispersão de produtos bovinos miscigenados. Por conta da confusão zootécnica disseminada por todos os rincões, a raça Guzerá pagou o mais alto preço possível: quase foi exterminada com o único fim de saciar a ganância daqueles que idolatravam um mestiço entronizado em Uberaba! Ninguém pode negar a importância dos mascates como divulgadores e disseminadores do Zebu por todos os quadrantes nacionais mas, em termos de Zootecnia, melhor teriam feito se tivessem trabalhado com a boca fechada...!

5) À página 9 consta que, atualmente, alguns criadores de gado Ongole, na Índia, parecem preocupados com a seleção talvez como reflexo da importância que os criadores brasileiros lhe dão.

**Comentário:** Isso é um disparate! Confrontando-se o efetivo nacional das raças zebuínas e os trabalhos de melhoramento abalizados verifica-se que o Guzerá e o Gir apresentam maior dose de dedicação que o Nelore, no Brasil. Misturar, então, sucesso comercial com sucesso zootécnico não é adequado a um livreto que deveria, antes de tudo, ter um espírito historiográfico! A frase não expressa, portanto, nem a realidade atual, nem a verdade histórica da importância das diferentes raças zebuínas no país. Ademais, o Nelore teve no passado importantes estudiosos como a família Lengruber (RJ), Octávio Machado (BA), Pedro Nunes, que pertencem à elite dos batalhadores pelo Zebu. Assim, não é "ultimamente" que essa raça vem despertando interesse. Paradoxalmente, levando-se em conta o efetivo das raças, os Neloristas são os mais despreocupados em melhoramentos zootécnico, principalmente no tocante à participação nas Provas de Ganho de Peso, onde - percentualmente - deixa a desejar em termos de efetivo provado. Em termos de produtividade leiteira, e mesmo de carne, os criadores de Guzerá e de Gir mostram-se mais exigentes que os neloristas, bastando comparar os índices estatísticos de desfrute dessas raças... sem tendências. O gado branco de Ongole tem tantas virtudes próprias que não precisa usurpar aquelas do Gir ou do Guzerá!

6) À página 9 consta que a preo-

*cupação com o aumento da produção de leite tem estimulado os cruzamentos, na Índia, com as raças européias leiteiras, de modo que os animais puros já são minoria...*

**Comentário:** É claro que os animais produtores de leite são, na maioria, mestiços. Até como forma de aumentar a produtividade individual! No Brasil, talvez 15 ou 20% do plantel zebuino sejam selecionados para reprodução mas o restante tem que valer seu preço no balde ou no talhe. Por que a Índia teria que ser diferente? Essa frase demonstra, então, o crime-maior que Uberaba sempre cometeu contra as raças zebuínas e também exibe uma mentira crassa, sobre o que vale dissertar.

Primeiro: os animais puros não são minoria, dentre os zebuínos. Eles podem estar em uma posição de pouca serventia ao Brasil que realizou um veloz trabalho zootécnico, ultrapassando aqueles deixados na terra-mãe. Segundo: O Zebu produz leite com a mais notável eficiência conhecida no mundo! Ele transforma capim em leite, com mínimo uso de concentrados e rações artificiais. Por isso os países desenvolvidos tentam aniquilar, de uma vez, o Zebu Leiteiro. Para tais países interessa manter pequenas propriedades leiteiras de altíssima produtividade e escravizar os países medíocres e pobres para que lhes forneçam carne em abundância a um preço irrisório. Por isso desovam, constantemente, seus estoques de leite sobre o Brasil indefeso... para cancelar o esforço dos mais conscientes lutadores pró-Zebu!

A campanha que se praticou, até hoje, para denegrir o Zebu Leiteiro, encabeçada nas barbas de Uberaba, não só simboliza um gesto de estultície zootécnica mas até mesmo uma aberração econômica pois milhões de pequenas e médias propriedades poderiam criar esse tipo de gado, em regime de pureza racial, sem ter que recorrer às mestiçagens que já introduziram mais de 150 epizootias provenientes dos Estados Unidos e Canadá (informação do próprio Ministério). Por que Uberaba não prega o Zebu Leiteiro como solução para o Brasil tropical? A resposta é simples: porque percebeu que o gado de corte dá mais lucro para seus mascates! Assim, o Guzerá e o Gir foram condenados por um bom período e estão tentando - hoje - provocar seu ressurgimento à força, por conta própria, a duras penas. A

frase no livreto apenas leva à condenação das raças de dupla aptidão como as citadas, ilustrando uma pernicioso tendenciosidade escrita nas entrelinhas...

7) À página 13 consta que os primeiros introdutores de Zebu preferiram o Guzerá e que Manoel U. Lengruber recebera algumas cabeças de Ongole. Encerra afirmando que "logo os brasileiros decidiram ir diretamente à Índia em busca do boi-de-cupim". Menciona Teófilo de Godoy como pioneiro e afirma que "seguiram-no muitos outros, sobretudo uberabenses"...

**Comentário:** As importações eram feitas por empresas inglesas e alemãs. Teófilo era um estudioso e comerciante que aproveitou a chance que se lhe apontava promissora. E mais, o intervalo que vai do início das importações até a introdução maciça de Zebu, via comerciantes de Minas, é muito grande. Nesse intervalo, o criatório fluminense já fazia história e estórias com seu Zebu! Principalmente com Guzerá! Por que o afã em tentar apagar esse brilhante período da história do Zebu?

8) À página 17 são apontados motivos para a proibição das importações em 1921: "O governo inglês começara a dificultar as exportações que ameaçavam a qualidade do rebanho indiano"... "Os próprios fazendeiros brasileiros estavam alarmados com a saturação do mercado de reprodutores."

**Comentário:** A primeira frase não tem alicerce histórico nem zootécnico. Dispensa comentários, pois é de falaciosidade ingênua. Já a segunda conclama à pergunta: "quais fazendeiros estavam saturados? Consta que os fluminenses estavam satisfeitos!"

Cabe lembrar que o mascatismo condenou o Guzerá para poder inflacionar o preço dos reprodutores azebuados que eram apontados como a grande solução para o Brasil! Zootecnicamente, o Zebu já era um produto aprovado no país mas, mesmo assim, foi atirado às traças! A saturação somente aconteceu para aqueles que vendiam produtos fantasiosos, com preços exorbitantes, em regime de cascata, chegando a um ponto em que não poderia mesmo haver compradores. Essa onda mercantilista, porém, essa "bola-de-neve" não continuaria pelas décadas afora, até os dias de hoje? Quantos não castram 70% de seus machos para poder vender a altos preços os restantes 30%? Basta uma publicidade bem feita, adicionada a

muita ração, para explicar esse comportamento esdrúxulo.

9) À página 17 consta que inicialmente vieram animais de todos os tipos, mestiços, pois não se dava muita importância ao fator racial. Nesse período predominaram os animais Guzerá, seguidos de Misore e Ongole.

**Comentário:** Eis a loucura transformada em verdade histórica! Vieram muitos animais puros e os estudiosos da época, como os de hoje, souberam separar o puro do não-puro. Joaquim Travassos chegou a descrever todas, ou a maioria, das raças indianas, em jornais fluminenses, grangeando sucesso junto dos criadores. Os mascates, por não lerem ou estudarem, tentaram sepultar essa verdade histórica! A fama de Uberaba cresceu na exata proporção do descrédito que lançava sobre as demais regiões pioneiras do Zebu, onde o gado imperava com bom senso. Até hoje, os mascates, em sua nova roupagem, tentam sepultar, de vez, a origem histórica do Zebu. Por isso citam que havia, naquelas regiões, fatura de Misore e Ongole!

10) À página 17 consta que, em 1930, durante a proibição, conseguiu-se fazer mais uma importação que foi de "fundamental importância para o desenvolvimento da seleção no Brasil pois os importadores trouxeram animais que tiveram influência decisiva na formação dos plantéis nacionais, como Bacurau, Rajá, Marajá, Guarujá, Sheik."

**Comentário:** Fica assim escrito que todos os trabalhos seletivos anteriores a essa importação eram insuficientes, embora a literatura aponte que, a

partir de 1944, nunca mais se escreveu nada de relevância sobre o Zebu, até à década de 60. Basta esta constatação para desmentir o relatado acima. Não foi "fundamental" para o Zebu, pois o Guzerá já estava consolidado e o Gir caminhava muito bem. Nem para o Nelore essa importação foi "fundamental" como o demonstram as genealogias dos modernos genearcas da raça. Não se pode esquecer que, na Expo. Uberaba/1944, havia apenas 6 (seis) animais da raça Nelore! A moda era obter leite, via cruzamentos com Guzerá ou com Gir, e um mestiço grande, via infusão de sangue Guzerá sobre vacada anelorada... Os mascates sempre foram muito fartos em argumentos de vendas. Continuam na ativa, hoje, utilizando um arsenal mais sofisticado mas a metodologia é a mesma: aproveitar a ignorância, a vaidade e a confusão dos jovens criadores.

11) À página 17 consta que "trouxeram animais também decisivos para o melhoramento da raça Guzerá, tais como Parew, Ghalor, Kilimanjaro..."

**Comentário:** É claro que essa informação não foi emitida por um consenso dos criadores de Guzerá que, até hoje, não aprecia a infusão do sangue importado. Há, pelo contrário, alguns que até se orgulham de contar com um gado já livre de tal "pecado"! A citação, no caso, levará os incautos e novatos a procurarem o gado guzerá com tal especificação como sendo este o mais legítimo e esbarrarão, então, em um produto nem sempre apreciado pela grande maioria dos criadores e, assim, sem

quase nenhuma chance de competição com as demais raças zebuínas. Uma informação leviana, portanto.

12) À página 20 consta que acusavam o Zebu de selvagem e que seus criadores eram tão velhacos quanto os passadores de notas falsas...

**Comentário:** Essa informação é capciosa! O Zebu era apontado como selvagem devido à sua origem e sua presença em circos mas os seus criadores não eram apontados como velhacos. Tal denominação somente iria ocorrer bem mais tarde quando os mascates utilizariam um sem-número de artifícios para vender seus produtos e animais nem sempre recomendáveis. Daí o epíteto de "notas falsas", indicando "animais falsos", pois vendiam falsidades. No início, porém, os criadores pertenciam à vanguarda rural fluminense, da elite pensante, pesquisadores, gente de escol. A perseguição movida contra o Guzerá não foi orientada pelos paulistas mas sim por mascates que pretendiam vender seus produtos, principalmente o mestiço guzeratado. A perseguição não teve um caráter zootécnico mas apenas mercantilista de baixo nível, onde até passar "notas falsas".

13) À página 20 consta que "A ação dos criadores e de alguns técnicos de vanguarda acabou por resultar na aceitação do Zebu. A ação de João Pinheiro, governador de Minas Gerais, dando força à criação do Zebu, facilitando sua importação e permitindo sua representação na exposição de 1908, foi fator importante para o fortalecimento do Zebu."

**Comentário:** A ação do governador



# GRANJA BERIMBAU



FEIRA DE SANTANA – Bahia  
Caixa Postal: 98 - Fone: (075) 243-2093

- Fundação BAMERINDUS - LAGOA DA SERRA
- Matrícula: Cz\$ 7.000,00 - inclui hospedagem
- Alimentação: Incluída.
- Duração: 5 dias ou 48:00 horas de aula.
- A matrícula só estará confirmada quando o pagamento for recebido.
- Equipe de veterinários à serviço da pecuária bovina e equina.
- Acasalamento genético – Assessoramento e projetos agropecuários.
- Exames laboratoriais (sêmen, anemia infecciosa equina, brucelose).
- Comercialização de sêmen. Material de Inseminação. Sal Mineral MAFA.

## CURSO PARA INSEMINAÇÃO

AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO

(a serem marcados)

pode ter sido importante para o Zebu de Minas mas teve pouca utilidade para a região pioneira, onde já se desenvolvia aceleradamente na lida agrária a consciência das vantagens do boi de giba. Pode-se afirmar, com total isenção de ânimo, que a ação dos criadores - e quase tão somente ela - determinou a aceitação do Zebu no país! Até porque, com ou sem a aprovação dos paulistas, os pioneiros não iriam retroceder, pois o gado provava-se a si mesmo, dando excelentes resultados no balde e no talhe. Com a mudança dos cafezais fluminenses para a região de Campinas também o gado adequado à lida rural seria adotado pelos fazendeiros do café paulista, mais cedo ou mais tarde! Por que essa mania de valorizar personagens de gabinete ao invés de entronizar os homens que, dentro de seus currais, construíram a glória do Zebu?

14) À página 22 consta que a atual ABCZ obteve do Ministério da Agricultura, em 1938, o direito de realizar o Registro Genealógico em todo rebanho nacional zebuíno...

**Comentário:** Aqui está retratada, mais uma vez, a omissão voluntária, um dos grandes absurdos contra a memória da homologação do Zebu no Brasil. Em 1936, durante a Expo. Nacional, no Rio, Getúlio Vargas foi convidado por uma elite de criadores abastados para apreciar o gado diferente, o Zebu, tão condenado por uns e tão defendido por outros. Getúlio foi categórico, afirmando que era um gado selvagem e, como tal, não produziria leite. Naquele momento foi ordenhada uma vaca que encheu o balde, exibindo uma incrível mansidão, além de vencer as vacas européias em teor de gordura! Era da raça Guzerá. Getúlio não se deu por vencido e garantiu que a carne era de sabor medíocre, levando o mais antigo criador de Guzerá a lhe oferecer, em churrasco, sua campeã na Exposição. Getúlio exigiu que seu próprio churrasqueiro (de São Borja) fizesse os preparativos e a vaca foi sacrificada. Ali, ficou solicitado o Serviço de Registro Genealógico. O Zebu estava aprovado. Uberaba foi escolhida para sede nacional do Registro devido ao ardor que mantinha na divulgação do gado e também porque já mantinha, precariamente, seu Herd-Book. Daí para a frente, a história de Uberaba seria outra, agora com o poder nas mãos. Se não fosse a coragem do fazendeiro e o sacrifício de uma

vaca Campeã, o Registro poderia ter Jemorado muitos anos a mais.

15) À página 22 consta que "o zebu teve seu apogeu na década de 30, estendendo-se até meados de 40".

**Comentário:** Aqui está embutido um erro histórico: não foi o apogeu do Zebu mas sim o apogeu da tolice zootécnica institucionalizada a qual tentava entronizar um mestiço pelo qual se pagavam fortunas imensas. Os mascates aproveitaram a ignorância dos brasileiros e vendiam virtudes (grande porte, grande peso, etc) por verdadeiras fábulas. A euforia acabaria por volta de 1944, depois da re-infusão de sangue Gir no dito mestiço, comprovando a leviandade do mascatismo. Conseguiram destruir, zootecnicamente, aquilo que ainda não estava pronto! Para garantir esse período de aparente apogeu, moveram uma feroz perseguição ao Guzerá, quase exterminando a raça. Os técnicos simplesmente negavam registro aos machos e ostentavam as fêmeas para fazer o famoso mestiço "milagreiro". Em resumo: esse período foi o apogeu do comércio, dos comerciantes... mas logo descobriram que Zebu não era apenas comércio.

16) À página 25 consta as fotografias de algumas sedes de fazendas antigas. São quatro de Minas e duas do Rio de Janeiro, esquecendo-se de mencionar ou mostrar a Fazenda da Glória, com cem anos de tradição (1888 a 1988), ou dos Lengruher, ou da Itaoca (1895), todas em funcionamento até quase hoje. Ao invés disso, o livreto prestigia, com tais fotos a formação do gado Industrial que, a rigor, não tem sequer idade suficiente para fazer parte de um museu, ao lado de raças milenares! O Guzerá, o Nelore, o Gir e o Sindi, contam com milhares de anos de existência consolidada e sua introdução no Brasil é assunto especial para um museu, pois tal fato simboliza uma glória e um atestado de competência zootécnica para o país. É preciso, no caso, dar a César o que é de César... O Indubrasil pode entrar no Museu mas nunca como algo especial...

17) À página 28 consta que "Zebu é uma raça bovina originária da Índia".

**Comentário:** Essa tendência de unificar o rebanho nacional chega a ser um crime de lesa-pátria e comprova um elevado grau de ignorância zootécnica. O Brasil conta com quatro raças puras: Guzerá, Gir, Sindi e Nelore e outras variedades: Indubrasil, Taba-

puã, Nelore mocho, Gir mocho. Outras variedades deverão surgir nas próximas décadas e séculos. Todas terão seu lugar. Cada raça tem seu habitat onde é a melhor de todas. A expressão "raça nacional" é uma tolice bioclimatológica. Além do mais, o Zebu não veio somente da Índia(!).

18) À página 29 descreve-se o Guzerá como sendo a raça preferida nos tempos das importações...

**Comentário:** E hoje? Os criadores que surgem diariamente serão, porventura, tolos? Por que estariam selecionando Guzerá? As estatísticas desmentem a frase pois, nos últimos anos, o Guzerá tem tido um crescimento acima da média verificada pela soma das demais raças, em termos de presença no Registro Genealógico, bem como na avaliação nas Provas de Ganho de Peso. O Guzerá vem crescendo, cada vez mais, porque os criadores repetem o que aprenderam no início do século, ou seja, o melhor mestiço é o meio-sangue Guzerá x Nelore (Guzonel). Nos tempos do berrante, o Guzonel enchia as estradas... porque era o melhor no talhe e na rusticidade.

19) À página 30, ao elogiar o Nelore está escrito que ele "destaca-se por sua rusticidade e fertilidade, o que o torna mais adaptado à pecuária extensiva e responsável pela expansão de novas fronteiras da pecuária brasileira..."

**Comentário:** Eis aqui um amontoado de tolices! Em rusticidade, o Guzerá é aceito como imbatível entre todas as raças que vivem nos trópicos, pois foi a única que não somente conseguiu sobreviver como até se expandiu durante os cinco anos consecutivos de Grande Seca, no Nordeste (1978/83) onde milhões de carcaças ficaram ressequidas na vastidão sob o Sol. Quando o primeiro guzerá caiu para morrer todas as demais raças já haviam se transformado em pó! E essa rusticidade também se evidencia no alto das serras, nas vastidões dos cerrados. A rusticidade está no boi e não apenas na conversa de seus donos!

Em termos de fertilidade, o guzerá é a última raça a deixar cair os índices de prolificidade no momento do flagelo. As pesquisas realizadas em dois períodos, um verde seguido por um seco, também mostraram que o Guzerá é o que garante o melhor rendimento. Assim, essas virtudes são muito mais do gado azulago do que do gado

# O CHIANINA DA QUATRO MENINAS



**NA PISTA DE JULGAMENTO AS MATRIZES-4M**

**MOSTRARAM SUA FORÇA**



- Os produtos 4M obtiveram 11 prêmios na Expo. Nacional.
- As matrizes-4M mostraram sua força:
  - RUBIERA-4M - 1ª Lugar Progênie de Mãe.
  - ORA-4M - 2ª Lugar Progênie de Mãe.
  - RUBIERA-4M - Mãe do Grande Campeão/ Campeão Senior.
  - RIETI-4M - Mãe da Res. Grande Campeã.
  - VELLEIA-4M - Mãe do Res. Campeão Bezerro.
  - SAVONA-4M - 1ª Lugar Conj. Progênie de Pai.
  - SAVONA-4M - um filho em Primeiro Prêmio.
  - RIETI-4M - Mãe da Campeã Vaca Jovem.
- Dessa maneira, as matrizes-4M vão levando o sucesso para os expressivos plantéis brasileiros: Agropav, Primo Simionato, Faz. Santa Helena, e tantos outros, de norte a sul do país.

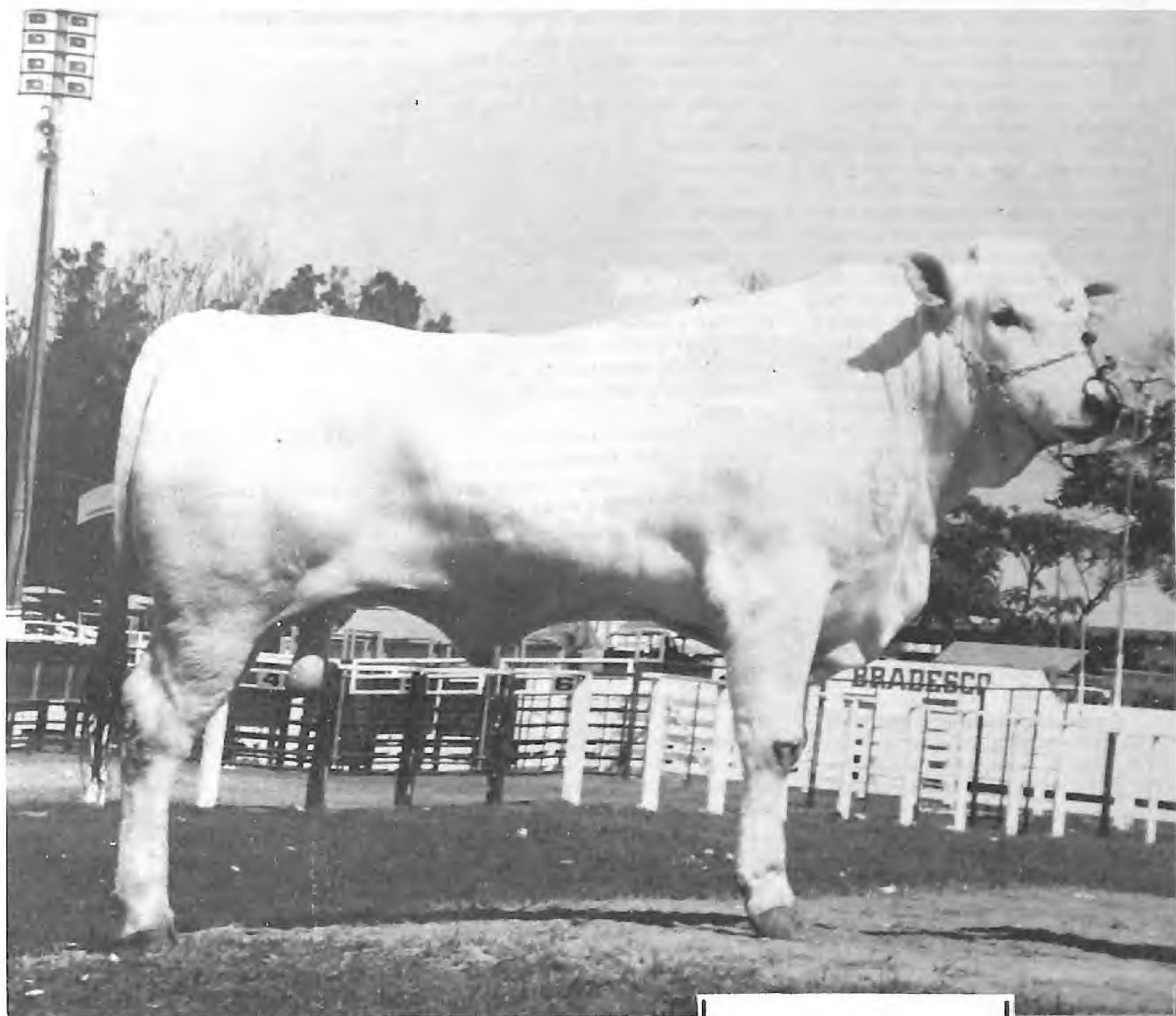
**4 MENINAS**

AGROPECUÁRIA LTDA



Fazenda de Arêas - Boa Sorte, Canatagalo, RJ - Fone: 7  
No RIO DE JANEIRO, RJ - Av. Rio Branco, 177, 14º,  
CEP: 20040 - Fone: (021) 210-1203/245-0980/221-1627

# CONTINUA SENDO O PREFERIDO



## VITÓRIAS DO CHIANINA-4M

- Record de preços, em machos, no Leilão CAIAZZO-4M, 21 meses, Cz\$ 1 milhão.
- Melhor aceitação dos produtos nachos colocados à venda. Maior média: Cz\$ 817 mil.
- Entre machos e fêmeas, a marca 4M ocupou o 3º lugar no Leilão, com média de Cz\$ 693 mil, em seis animais.

## CAIAZZO-4M

*21 meses, record de preço de macho Chianina, em 1988.*

- Seleção de CHIANINA e GUZERÃ
- Praticamos Transferência de Embriões.
- Puros e Mestiços de ambas as raças.

- Venha conhecer DJANGO, record mundial: 1.175 kg aos 24 meses; NARCIA: fêmea que atingiu 1.100 kg; FIORA-4M: record mundial: 797 kg aos 18 meses.



# Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

**PRECOCIDADE + RUSTICIDADE + CARNE + LEITE = PARDO SUÍÇO**



**TOP ACRES TITAS EMERSON**

Nasc.: 21.05.1986

Pai: LAR-TE STRETCH TITON OCS

Mãe: NORVIC ELEGANT EMRYSS

Sangue POI



**MANIONS STRETCH**

Nasc.: 20.11.1984

Pai: ROLLING VIEW MODERN  
STRETCH

Mãe: LAKESHORE SUGAR JOELYN

Sangue POI



**COMENDADOR BABY HARRY**

Nasc.: 07.04.1984

Pai: CORONA THALES HARRY

Mãe: SC MARRECA PERFORMER

Reg: 209461 - Sangue PO

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO – Venda Nova, ES**

Proprietário: CAMILO COLA – Fazenda PINDOBAS  
Conceição do Castelo – Espírito Santo  
Rodovia Pedro Cola, Km 8 – PINDOBAS - Venda Nova – Espírito Santo  
Fones: (027) 546-1110 e 546-1240

Responsável: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV 26 Nº 01395

# GUZERÁ DE REILLOC

PENTA CAMPEÃO NACIONAL

TETRA CAMPEÃO NORDESTINO

## PLANTEL DE CAMPEÕES

### O GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA:

**Melhor Expositor Entre Todas as Raças nas seguintes Exposições:**

- Uberaba - 1987 (Expo. Nacional)
- Uberaba - 1986 (Expo. Nacional)
- IV Expo. Nacional da Raça, São Luis/ 1986.
- Uberaba - 1982 (Expo. Nacional)
- Recife - 1985 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1984 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1982 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1978 (Expo. Nordestina)

### NÍTIDO DE REILLOC

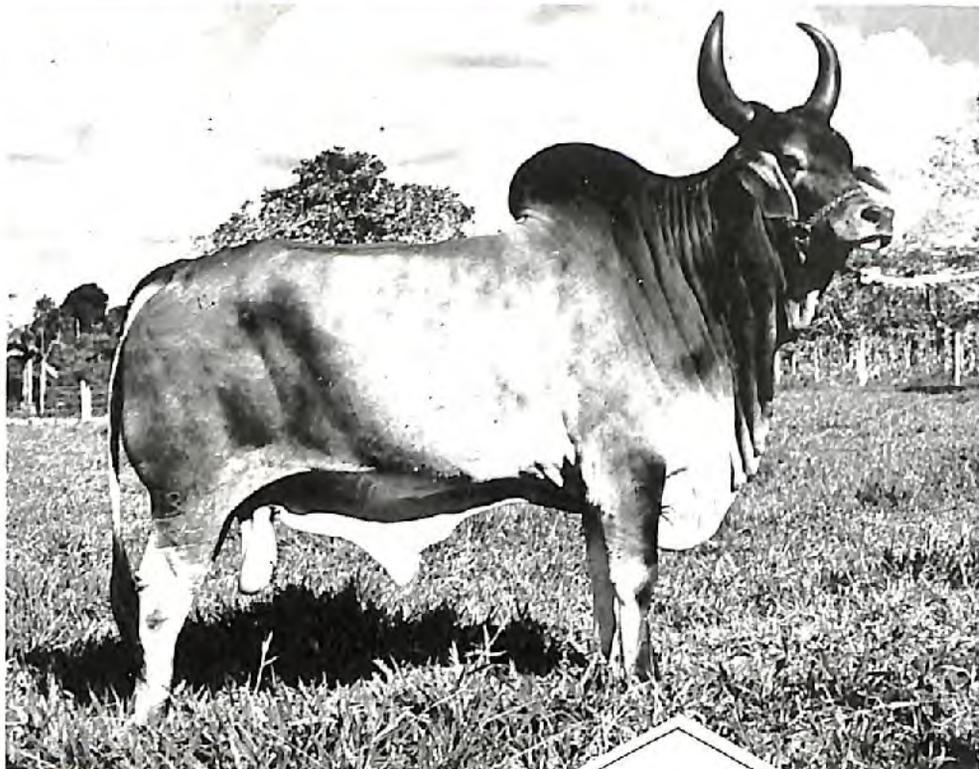
16 meses, - 489 kg - GPD: 900 gr/dia

#### LIDERANÇA DE REILLOC

várias vezes premiada

#### URUTU-NF

Tricampeão Nacional  
Tetracampeão de Caracterização.



### URUTU-NF

56 meses, 983 kg, GPD: 557 gr/dia

- UBERABA/88 – Grande Campeão Nacional, Cp. Senior, Campeão de Caracterização.
- UBERABA/87 – Grande Campeão Nacional, Cp. Senior, Campeão de Caracterização.
- UBERABA/86 – Grande Campeão Nacional, Cp. Touro Jovem, Campeão de Caracterização
- SÃO LUIS/86 – Grande Campeão Nacional, Cp. Touro Jovem, Campeão de Caracterização (IVª Nacional da Raça)



FAZENDA VALE FELIZ – Paudalho, PE  
Fazenda em Barra, BA  
CAMILLO COLLIER FILHO e/ou  
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

Matriz:  
RECIFE, PE – R. Claudino  
dos Santos, 321, Afogados  
Fone: (081) 227-4677

### PRÊMIO LEITE B

Com o objetivo de estimular a produção de Leite B no País, a Associação Brasileira dos Produtores de Leite B está lançando o prêmio Leite B, que distingue os 20 maiores produtores. A entrega dos troféus, além de uma série de eventos sociais, inclui palestras técnicas e apresentação do panorama da atividade leiteira em 1987.

### SÃO PAULO: PREMIANDO A MELHORIA AGRÍCOLA

Está chegando ao fim mais um "Prêmio Banespa de Produtividade Agrícola", cujos objetivos é incentivar os pequenos e médios produtores a adotarem sistemas de cultivo que representem uma melhoria de nível técnico em seus processos de produção e propiciar a aceleração de evolução tecnológica da produção agrícola, além de colaborar para geração de maior volume de alimentos básicos no Estado.

Cerca de 10 mil pequenos e médios agricultores participaram deste Prêmio, que beneficiou as culturas de arroz, feijão e milho. Os melhores produtores em cada categoria serão premiados com dois tratores e seis pulverizadores.

### AS ASSOCIAÇÕES FINALMENTE SÃO AS ADMINISTRADORAS

A exemplo do que ocorreu no Rio Grande do Norte, onde o Governo do Estado cedeu a administração do Parque de Exposições para a ANORC e de Pernambuco onde o Governador Miguel Arraes está passando a administração do Parque para a Sociedade Nordestina dos Criadores, a administração do Parque de Exposições de Fortaleza passou a ser exercida pelo Colegiado de Associações das diversas espécies animais: Associação dos Criadores do Ceará, Associação Cearense de Criadores de Gado Holandês, Núcleo da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, Associação de Suinocultores do Ceará, Associação dos Criadores de Ovinos e Caprinos do Estado, Clube do Berro e outras.

Isto está trazendo um novo impulso à pecuária do Estado do Ceará, que já estão dando ao Parque utilidade constante como a Feira Permanente de Animais, cujo objetivo é proporcionar ao criador local adequado e de fácil acesso para comercialização de seus produtos.

O Nordeste está dando o exemplo para outras regiões do País pois alguns Estados do Brasil usam os Parques como Escola de 1º Grau, Centro de Socorro a Flagelados, acampamento de grevistas, pólo de diversões populares, sede de Corpo de Bombeiros, etc. Tudo, menos como local de mostra de produtos agropecuários, para cuja finalidade o Parque foi construído.

### UNIÃO DE CRIADORES PARA APRIMORAMENTO DA RAÇA

Dezenove criadores de Jersey resolveram se unir para adquirir, em condomínio, 26 vacas e novilhas no Canadá. Todos os animais são de pista e grande parte das vacas já possuem uma ou duas lactações encerradas, com produções entre 5.000 e 7.300 quilos de leite.

O objetivo principal deste condomínio é realizar a transferência de embriões, aumentando a produção de bezerras de alta qualidade para melhoria dos plantéis.

As vacas chegaram em março último e já estão devidamente alojadas na Kelvin Embryo Center, em Avaré, SP, onde será procedida a coleta de embriões.

### ABSURDO NO PIAUÍ

Para a Exposição do Piauí foi adotada a Tabela de Pesos Mínimos igual a todas as exposições estaduais do Brasil e os animais só entravam na pista se possuíssem o peso mínimo. Com tudo isso, o Juiz da Raça Gir ao comparar dois garrotes numa mesma categoria, premiou os animais e deu ao público presente a seguinte explicação pouco zootécnica:

"— Esse animal é muito bom, mas perde para o outro porque precisa de mais 150 quilos."

Ou seja, o animal precisa de um outro garrote para atingir o ideal!

### AS REGRAS DE OURO

O sucesso na pecuária, segundo um criador, depende basicamente de quatro regras básicas que se resumem numa única palavra: MALIVEMI. É só decorar a palavra e executar o significado. MALIVEMI significa Manejo, Alimentação, Vermifugação e Mineralização.

### COMBATENDO A INTOXICAÇÃO

Os fazendeiros acostumados a usar uréia na alimentação dos rebanhos já aprenderam como combater a intoxicação com uréia: administrar rapidamente 3 a 4 litros de vinagre e esperar a complicação passar.

### O ZEBU E O FRIO

O Zebuino é adaptado aos trópicos e por isso resiste a alta temperatura e vegetação próprias mas, o que não se tinha certeza até agora era da resistência do zebu ao frio. O prof. Villares afirmou que todos os zebuínos levados para o Canadá acabaram morrendo de frio. Afirmção parecida com esta foi feita pelo técnico da ABCZ sediado no Rio Grande do Sul, Dr. Joe, de que "a mortalidade dos zebuínos nos campos gaúchos é enorme devido ao frio".

### VILLARES E AS PESQUISAS

O Brasil realiza Prova de Ganho de Peso desde 1952 e, segundo comentários, só o Prof. Barisson Villares comandou mais de 100 pesquisas envolvendo o zebuino. O incrível é que pesquisas tão valiosas não tenha um órgão de governo que forneça o resultado de todas elas e compila tão importantes resultados.



Um dos condôminos observando dois bezerros Jersey nascidos dentro da avião.



### A FESTA DA CEMASA

A Cemasa S/A (Centro de Experimentação e Melhoramento Agropecuário S/A), empresa sediada em Senhor do Bonfim, na Bahia, realiza constantemente Leilões, vaquejadas e "Dia de Campo", promovendo nestas ocasiões animais da raça Nelore

e Guzerá, a preços compatíveis, financiados pela própria Cemasa. Estes leilões já se transformaram em festa na região, havendo até uma mini-exposição particular e palestras sobre as últimas novidades tecnológicas agropecuárias. A frequência é notável, até mesmo de jovens!

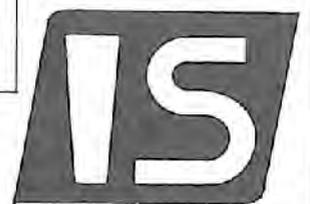
### O RECORDE QUE NÃO ACONTECEU

O que constava até então era que a vaca VARIANTE JP, da raça Guzerá era a nova recordista na produção de leite num dia: 26,100 Kg, recorde que teria sido conquistado em 1986, derrubando a recordista da raça que se encontrava nesta posição há anos. tal recorde inclusive foi confirmado pela ABC, entidade que efetua controle leiteiro. Agora, o recorde foi desmentido por José Marinho Peres, filho do proprietário da vaca e administrador da fazenda: VARIANTE JP produziu 16,100 Kg, e não 26,100 Kg. Assim, o recorde continua pertencendo a vaca POTINGA JA que realmente produziu 25,200 kg de leite.

### O NOVO RECORDE DE PESO

O recorde de peso para fêmea da raça Guzerá pertencia até então a FRANCESA JA com 853 kg. Agora o recorde pertence a GOSTOSA S, de propriedade de Camillo Collier Filho, que pesou 861 kg. Em Uberaba, Gostosa S apresentou 842 kg de peso, voltando da exposição e já mais adiantada na gestação, ela conseguiu ultrapassar Francesa em 8 kg!

# FAZENDA MARCHIGIANA CERRADO DE CIMA



Melhor Expositor entre  
Todas as Raças

Venda Permanente de  
Reprodutores e Matrizes

ISRAEL SVERNER

R. Bucarest, 93, Jardim Europa, São Paulo, SP.

CASTELO DE ITAPEVA – Grande Campeão da Raça, Itapetininga/88, Araçatuba/88  
Único animal que atingiu 1.000 kg aos 2 anos.  
Campeão de Ponderal, Londrina/87.



DECASO DE ITAPEVA, Campeão Bezerra Araçatuba/88 - Nasc.: 12.08.87

## O FEIJÃO GUANDU

Os terrenos arenosos praianos brasileiros quase sempre são inúteis ou sub-utilizados, sendo portanto imensa a área litorânea desperdiçada no Brasil. O Rio Grande do Norte, entretanto, encontrou a solução, mesmo sem muito apoio governamental: o feijão guandu, nativa deste tipo de solo, de paladar bastante agradável, que ainda dá lucro ao produtor.



## PELE VERSUS TOLERÂNCIA AO CALOR

Joaquim Carlos Travassos, no século passado, descrevendo as raças zebuínas, afirmava, baseado em outros autores, que a cor da pele relacionava-se diretamente com a tolerância ao calor. E, desde então, esta afirmativa formou escola.

Agora, durante o Congresso Internacional do Zebu, realizado em Uberaba, foram apresentados os resultados de uma pesquisa conduzida pelo Prof. Barisson Villares. Segundo o palestrante, o Nelore Pele Clara transforma a luz em menos calor, o que dá ao animal maior tolerância para sobreviver nos trópicos. Na verdade, todos os animais, pele preta ou clara, possuem melanina - substância que dá cor - em menor ou maior quantidade. A pesquisa determinou ainda os índices de resistência ao calor, com todos os animais num mesmo ambiente:

- média de 47,9 - os animais ganharam em média 470 g/dia. Mais resistentes

- média de 30,8 - os animais ganharam em média 918g/dia. Menos resistentes.

## CADÊ A POLÍTICA DE CARNE?

Em 1988 foram publicados novamente os dados escabrosos sobre o Brasil que ainda tem 3 milhões de abortos, com a mortalidade infantil apresentando o alarmante número de 400.000 crianças por ano e 70% dos internamentos hospitalares na região nordeste são decorrentes da fome!

Analisando a dieta básica do povo vê-se que esta se constituiu basicamente

de carne e leite. Como a carne não é rentável ao produtor, e o leite menos ainda, o pecuarista não possui capital suficiente para, aplicando tecnologia, colocar mais animais por área e ofertar ao povo brasileiro carne saudável e em abundância por baixo custo, de forma a ficar ao alcance de toda a população brasileira. Coisa parecida ocorre com o leite, que por falta de

## O QUE OS POLÍTICOS FAZEM...

Em João Pessoa, na Paraíba, havia um frigorífico montado, dentro do Regulamento do Ministério, que possuía na cidade 12 lojas comercializando o produto. Tudo muito limpo, muito organizado, só havia uma falha: com o frigorífico funcionando não havia mais razão de ser a venda de carne em feiras. Com isto muitos feirantes desistiram de serem "açougueiros" e

preço justo não é produzido em quantidade suficiente para o povo brasileiro. E o quadro final é de uma população subnutrida que necessita gastar cada vez mais com remédios!

## BOI NÃO FREQUENTA CONGRESSO

Um figurão brasileiro, selecionador de zebu, chamou o técnico da ABCZ à sua fazenda para fazer o registro de novilhas. Havia no lote aproximadamente 150 animais. O técnico, exigente em características raciais, foi descartando os animais um por um, explicando os motivos: " - A orelha não está boa!", alegou para uma fêmea. " - A vassoura da cauda é branca!", para outra rês e etc. Até que por fim só duas novilhas seriam aproveitadas para registro porém, ambas eram brucélicas...

O criador, meio triste e meio aborrecido, perguntou: " - O senhor tem coragem de fazer isto com o Senador da República?" Ao que o técnico só conseguiu responder: " - Sinto muito mais boi não frequenta Congresso e as vacas não foram eleitas!"

os políticos perderam muitos votos dos feirantes. Para conseguirem o retorno destes votos iniciou-se uma série de pressões contra o frigorífico, até que este acabou sucumbindo mediante os políticos, estando hoje quase desativado. Quanto à população de João Pessoa tem que se conformar em comprar carne importada para o Estado ou em condições totalmente anti-higiênicas, pondo em risco a saúde da população, como se vê na foto.



# CALENDÁRIO TROPICAL

14 a 21 SALVADOR, BA  
 14 a 21 PARAGOMINAS, PA  
 17 a 21 UAUÁ, BA — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 17 a 21 ARCOVERDE, PE  
 17 a 21 QUIXADÁ, CE — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 24 a 28 CASA NOVA, BA — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 24 a 28 SENADOR POMPEU, CE  
 25 a 28 EDUARDO GOMES, RN — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 25 a 28 ARCOVERDE, PE  
 27 a 04/9 RIO BRANCO, AC  
 27 a 31 BARRETOS, SP  
 28 a 04/9 CASTANHAL, PA

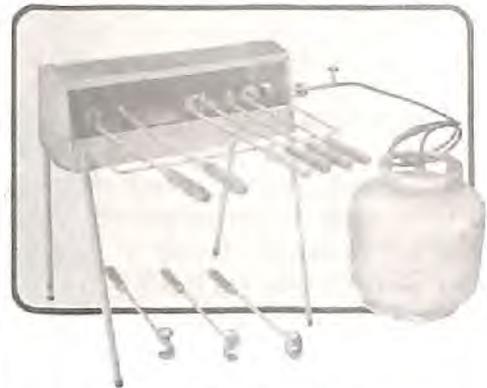
**SETEMBRO**  
 01 a 04 EUCLIDES DA CUNHA, BA — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 01 a 04 FLORESTA, PE  
 04 a 10 BELO HORIZONTE — (Esp. Campolina)  
 04 a 11 LAGARTO, SE  
 06 a 09 PIANCÓ, PB  
 07 a 11 IGUATU, CE  
 07 a 11 CONCEIÇÃO DO COITÉ, BA — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 08 a 11 SURUBIM, PE  
 11 a 18 MARAJÓ, PA  
 13 a 18 SÃO PAULO, SP — (Nac. Gado Holandês)  
 14 a 18 ITAPAGÉ, CE  
 15 a 18 PEDRA, PE — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 17 a 20 TAPERÓIA, PB — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 18 a 25 FEIRA DE SANTANA, BA  
 21 a 25 BATALHA, AL — (Gado Leiteiro)  
 21 a 25 ITAPIPOCA, CE  
 22 a 25 N. S. GLÓRIA, SE — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 24 a 02/10 PORTO VELHO, RO  
 25/9 a 02/10 FORTALEZA, CE  
 1 BRASÍLIA, DF — (Nac. de Guzerá)  
 25 a 03/10 BELEM, PA — (Búfalos, Marajoara)  
 27 a 30 MOSSORÓ, RN — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 28 a 03/10 TAUÁ, CE  
 29 a 02/10 AGUA BRANCA, SC — (Esp. Carne e Ovinos)

**DEZEMBRO**  
 01 a 04 TIMBÁUBA, PE  
 01 a 12 SÃO PAULO, SP — (Esp. Cav. Árabe)  
 02 a 09 JEQUIÉ, BA — (Esp. Mang. Marchador)  
 03 a 11 TERESINA, PI  
 07 a 11 SENHOR DO BOMFIM, BA  
 10 a 13 SOLÁNEA, PB

**OUTUBRO**  
 02 a 08 BOA VISTA, PR  
 02 a 09 AMAPÁ, AP  
 02 a 09 FREI PAULO, SE  
 02 a 09 MANAUS, AM  
 02 a 09 ENTRE-RIOS, BA  
 04 a 11 CAMPINA GRANDE, PB  
 05 a 09 BOA VIAGEM, CE  
 06 a 09 CURAÇA, BA — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 06 a 09 SERRA TALHADA, PE  
 08 a 16 CAMPO GRANDE, MS  
 09 a 13 PIRACURA, PI  
 09 a 16 TEIXEIRA DE FREITAS, BA  
 12 a 16 S. SEBASTIÃO DO PASSE, BA  
 12 a 16 PALMEIRA DOS INDIOS, AL  
 12 a 16 QUIXADÁ, CE  
 13 a 16 OURICURI, PE — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 13 a 16 QUEIMADAS, BA  
 14 a 16 CAXIAS, MA  
 15 a 23 PONTA PORÁ, MS  
 16 a 23 EDUARDO GOMES, RN — (esp. Gado Jersey)  
 16 a 23 SÃO PAULO, SP — (Esp. Gado Jersey)  
 18 a 23 VITÓRIA, ES — (Semana do Cavalo)  
 20 a 23 BOM CONSELHO, PE  
 23 a 30 AMARGOSA, BA  
 25 a 01/11 JOÃO PESSOA, PB  
 26 a 30 TIANGUÁ, CE  
 27 a 30 TOBIAS BARRETO, CE — (Esp. Caprinos/Ovinos)  
 30 a 06/11 BELÉM, PA  
 30 a 06, RECIFE, PE

**NOVEMBRO**  
 02 a 06 UBAJARA, CE  
 03 a 06 SANTANA DO IPANEMA, AL  
 05 a 13 BAURURU, SP  
 05 a 13 ARACAJU, SE  
 05 a 13 ITABUNA, BA  
 06 a 13 RECIFE, PE — (Exposição Nordestina)  
 09 a 13 BATURITÉ, CE  
 16 a 20 CARIRICAÇU, CE  
 18 a 27 SÃO PAULO, SP — (Nac. de Gir)  
 18 a 27 MARINGÁ, PR  
 20 a 27 ITAPEBI, BA  
 26 a 29 GUARABIRA, PB

**dajubi**  
 agropecuária



**MARCAÇÃO, AGORA,  
 VIROU  
 PASSATEMPO NA  
 FAZENDA.**

- *totalmente desmontável*
- *o mais avançado e prático do país.*
- *Entregamos em todo Brasil:*
  - *Aquecedores a gás.*
  - *Jogos de carimbos.*
  - *Esticadores de arame liso e farpado.*
  - *Bebedouro para suínos, equinos e bovinos.*

**Aceitamos  
 ENCOMENDAS  
 DE MARCAS  
 Em cobre e ferro nodular.**

**DAJUBI AGROPECUÁRIA**  
 Cx. Postal - 118  
 CEP: 17.900 - DRACENA, SP  
 Fone: (0188) 21-2026

## EM OUTUBRO

**EXPOSIÇÃO NACIONAL DE  
 CAPRINOS E OVINOS/SALVADOR-BA**

**INFORMAÇÕES ACCOBA (071) 249 4575**



— Grande Campeã,  
 em Araçatuba/88 — Com 3 crias — 4 coletas de embriões.



**GRUPO USINA  
 SÃO JOÃO**

Agropecuária Santana

**MARCHIGIANA-PO - CRUZADO  
 NELORE-PO - NELORE MOCHO**

*Venda de Reprodutores  
 e Matrizes*

**FAZENDA SÃO JOÃO — Cx. Postal: 13600  
 ARARAS, SP — Fone: (0195) 41-1400**

# AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO

## JOSEF PFULG

ESTR. MUN. P. HORTO FLORESTAL 3067 - JUNDIAÍ - SP  
FONE.: (011) 436-1466

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO

Produzir 1.200 kg de leite tipo A diariamente em apenas 30 alqueires exige altíssima tecnologia.  
No entanto exige também um número limitado de animais.  
É devido exclusivamente a isso que estamos dispondo de algumas das nossas matrizes.  
O padrão que sai é o mesmo que fica!!

Confira!!!



S.I. GEORGIA

50 MESES

S.I. ENZO

CLAUDINE



S.I. HILDA

36 MESES

N. CONTINUATION

S.I. BIANCA



S.I. JULIANA

ERGO

JURUNA



S.I. IRENE

N. CONTINUATION

S.I. FÂNIA

Fazenda  
**MONTE CASTELO**

*Osório Diniz*  
ANICUNS - GO

FILHOS DE ESCOCÊS-OD CONQUISTAM OS MAIORES PRÊMIOS DA PECUÁRIA NACIONAL:  
24 CAMPEONATOS NACIONAIS EM 4 ANOS.

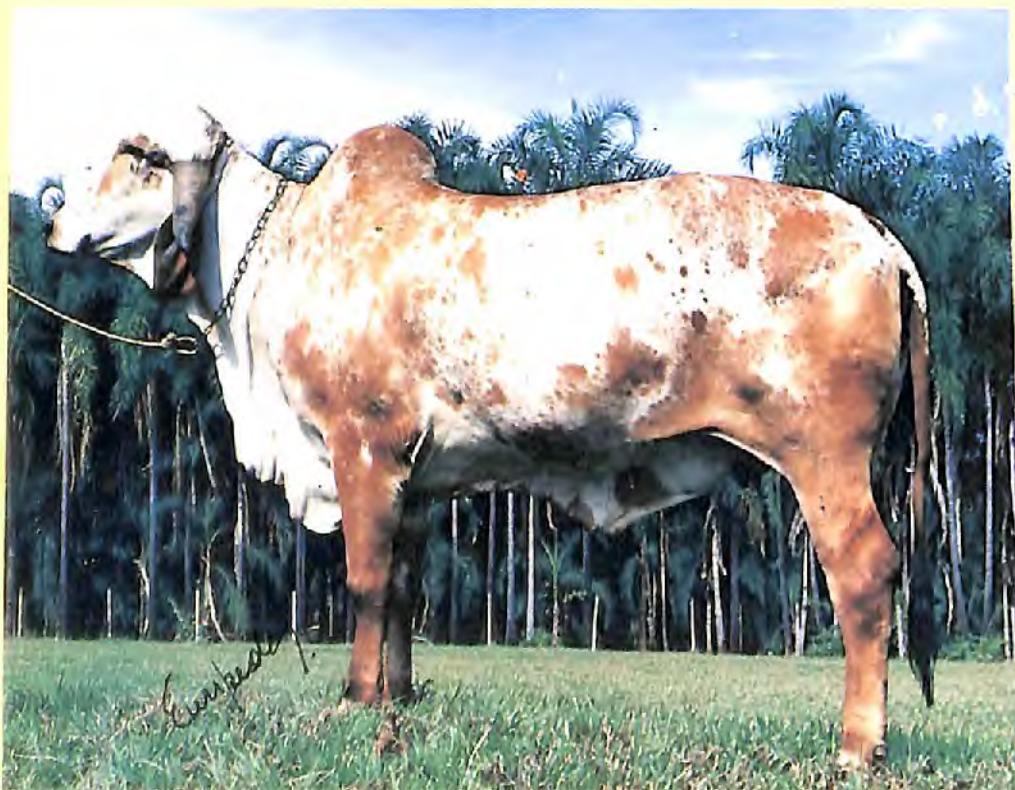
Correspondência:  
Caixa Postal: 15175 - Goiânia - GO  
Brasil - CEP: 74000  
Fone: (062) 233-1057/225-2018/241-9340



**ÍDOLO-OD**

filho de Escocês-OD  
31 meses, 755 kg

● Grande Campeão Nacional, Uberaba/88



Sêmen de  
ESCOCÊS-OD  
e ÍDOLO-OD  
disponível

**INDONÉSIA-OD**

(filha de Escocês-OD)  
37 meses, 595 kg

Grande Campeã Nacional, Uberaba/88

**OD**

FUNDAÇÃO BRADESCO  
**PECPLAN**